

EDUCATIVO

PROJETO



2025_28



Cofinanciado pela
União Europeia



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO



GARANTIA DA QUALIDADE
NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



ESCOLA
PROFISSIONAL
DE TRANCOSO

ÍNDICE

Introdução	5
I – Caracterização da escola.....	9
1. Enquadramento geográfico	9
2. Breve retrospectiva histórica da escola	10
3. Legislação e estatutos da escola.....	11
4. População escolar.....	12
4.1 Pessoal docente.....	12
4.2 Pessoal não docente	13
4.3 População discente	13
5. Evolução dos indicadores de sucesso escolar	15
6. Oferta formativa	16
7. Espaços físicos	18
8. Parcerias	19
II – A escola que queremos ser.....	25
1. Análise SWOT.....	25
2. Missão, visão e valores.....	26
3. Sistema de garantia da qualidade	27
3.1 Enquadramento da escola com o EQAVET.....	27
3.2 Política de qualidade	27
3.3 Objetivos gerais e específicos	28
4. Objetivos estratégicos	29
5. Metas de aprendizagens	33
6. Caracterização do sistema de gestão de qualidade.....	34
7. Responsabilidade no âmbito da garantia da qualidade	36
8. <i>Stakeholders</i> relevantes para a instituição.....	37
8.1 Internos e externos.....	37
8.2 <i>Stakeholders</i> chave	38
9. Metodologia	39
9.1 Planeamento: objetivos gerais	39
9.2 As fases do sistema de garantia da qualidade.....	41
9.2.1 Fase do planeamento.....	41
9.2.2 Fase de implementação.....	42
9.2.3 Fase da avaliação.....	43
9.2.4 Fase da revisão	44
10. Análise de resultados e plano de melhorias	45
11. Estratégia de comunicação	46
12. Conclusão	46
13. Disposições gerais	47

INTRODUÇÃO

“Uma escola é uma oficina cultural, onde se alcança o passado, se conquistam ferramentas para compreender o presente, se sente a humanidade dos seres que desabrocham no quotidiano e onde se respira o futuro, um mundo que se quer sempre melhor e uma comunidade local onde predomine a busca do bem comum, com o contributo de cada um dos alunos e de cada um dos professores”.

(Joaquim de Azevedo)

Os desafios que se colocam à escola do século XXI, enquanto epicentro da formação de base dos jovens e da aprendizagem ao longo da vida, exigem a adoção de posturas educativas dinâmicas e inovadoras, que conduzam a formas de atuação mais ativas, diversas e eficazes, adequadas ao contexto da comunidade em que se desenvolvem e à especificidade do seu público. A conceção do projeto educativo tem acompanhado a progressiva evolução e consolidação da autonomia, gestão e administração das escolas.

O Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, define o princípio de que *“A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e à solicitação e apoios da comunidade em que se insere”.*

O Despacho n.º 113/ME/93, de 23 de junho, define que *“o projeto educativo da escola é um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados. Resultante de uma dinâmica participativa e integrativa, o projeto educativo permeia a educação enquanto processo racional e local e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, assumindo-se como o rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar”.*

De acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que republica o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, no seu artigo 9.º, número 1, alínea a), entende-se o projeto educativo como *“o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.”.*

Para Jorge Costa (1991), o projeto educativo é um *“Documento pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência e unidade da ação educativa.”.*

Rui Azevedo (coord.), na obra *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação* (2011), afirma que *“cada escola desenvolve a sua própria cultura, resultado das complexas relações que se estabelecem entre as diferentes componentes pessoais, sociais e institucionais que intervêm no processo educativo”.* Neste

contexto, o autor conclui que "em síntese, parece ser claro que o projeto educativo representa, genericamente, um verdadeiro plano estratégico para a escola e que, nesse sentido, constitui não só um quadro de operacionalização de um projeto de gestão no âmbito da autonomia, mas também o documento que consagra a sua orientação educativa".

Segundo António Nóvoa (2019), "o projeto educativo é uma carta de navegação que orienta a escola no seu percurso, definindo a sua identidade e estabelecendo um compromisso coletivo com a comunidade educativa". Este documento deve refletir a especificidade de cada instituição, promovendo a participação ativa de todos os intervenientes no processo educativo.

De acordo com David Justino (2020), "a elaboração de um projeto educativo participativo é fundamental para o desenvolvimento de uma cultura de escola que valoriza a cooperação, a inovação e a melhoria contínua". Neste sentido, o projeto educativo constitui-se como um instrumento estratégico que orienta a ação pedagógica e organizacional, promovendo a qualidade das aprendizagens e o sucesso educativo.

O Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho, estabelece as regras para a criação, organização e funcionamento das escolas profissionais, públicas e privadas, no ensino não superior, e define o papel do Estado na sua supervisão. Este diploma realça a importância do projeto educativo como base de toda a atividade pedagógica e da ligação entre a escola e a comunidade.

Adicionalmente, o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, define o currículo do ensino básico e secundário, focando-se na flexibilidade curricular, cidadania e competências que os alunos devem adquirir até ao final da escolaridade obrigatória. Já o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, estabelece o regime de educação inclusiva, garantindo que todos os alunos, independentemente das suas necessidades, participem plenamente na vida escolar. Ambos os diplomas devem estar refletidos no projeto educativo da escola.

Por fim, importa reforçar que este documento tem como suporte e instrumento organizacional, funcional e relacional, em termos de metodologias, estratégias, metas e resultados, o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (EQAVET), consagrado pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia.

Por sua vez, os princípios, as políticas e as boas práticas do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), enquadrados na Norma ISO9001, estão sempre subjacentes neste projeto e na vida da escola. O EQAVET tem em vista potenciar o Ensino e Formação Profissional (EFP), no espaço europeu, disponibilizando às autoridades, escolas e demais agentes de formação ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua entre todos os intervenientes e parceiros internos e externos, assim como facilitar a mobilidade de trabalhadores e de formandos e assegurar aprendizagem ao longo da vida.

O processo de certificação da qualidade permite, assim, documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta do EFP e a qualidade das práticas de gestão, num processo que implica processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, bem como relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores do EFP.

Nesta conformidade, adotamos, neste projeto educativo, este referencial de garantia da qualidade, que permite:

1. Planear – definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis;
2. Implementar – estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos;
3. Avaliar – desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados;
4. Rever/Ajustar – desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função das evidências geradas, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias.

Partindo desta fundamentação, o presente documento, que orienta a ação estratégica da escola para o período de 2025/2028, foi elaborado com base numa análise minuciosa e abrangente dos pontos fortes, das áreas de melhoria, dos constrangimentos e das oportunidades identificados para o horizonte temporal em questão.

Este processo contou com o envolvimento ativo dos diversos intervenientes no processo formativo e educativo garantindo assim uma visão holística e colaborativa que reflete as reais necessidades e aspirações da nossa comunidade escolar.

A partir desta análise aprofundada, definiram-se as linhas estratégicas e as metas a atingir, que servirão de guia para a ação educativa da nossa escola. Estas orientações estratégicas visam promover a qualidade das aprendizagens, a inovação pedagógica, a inclusão educativa e o sucesso escolar, alinhando-se com os desafios contemporâneos e as exigências de uma sociedade em constante transformação.

O projeto educativo assume-se, deste modo, como um documento orientador fundamental, que será complementado pelo regulamento interno e pelos planos anuais de atividades. Estes documentos, de natureza mais operacional, assegurarão a implementação eficaz das estratégias delineadas, promovendo a coerência e a articulação entre os diferentes níveis de planeamento e execução.

É objetivo da escola que toda a comunidade educativa se identifique com as orientações presentes neste documento. Pretende-se que o projeto educativo seja um instrumento vivo e dinâmico, que reflita os valores e princípios partilhados por todos e que contribua para fortalecer o sentido de pertença e a coesão institucional. Para tal, o documento será objeto de avaliações anuais, permitindo eventuais reajustes que promovam uma cultura de melhoria contínua. Este processo de avaliação e reflexão conjunta visa incentivar a participação ativa de todos os agentes educativos, reforçando o compromisso coletivo com a excelência no percurso formativo dos nossos alunos e preparando-os para os desafios futuros, tanto a nível pessoal como profissional.

Acreditamos que, através deste compromisso partilhado, poderemos continuar a construir uma escola de referência, inclusiva, inovadora e capaz de proporcionar a cada aluno as oportunidades necessárias para o desenvolvimento pleno das suas potencialidades.



I – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

1. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

O concelho de Trancoso situa-se numa área planáltica com altitudes que vão desde os 450 m a Sul e os 950 m na Serra do Pisco, estando a sede do concelho a cerca de 900 m acima do nível do mar.

Situado nas cabeceiras das bacias hidrográficas do Douro, a Norte, e do Mondego, a Sul, sendo atravessado por diversos cursos de água, como o Távora que tem a sua nascente em Trancoso, ou a Ribeira da Teja, que deu origem à Barragem da Teja, uma das mais importantes reservas de água da região.

Trancoso tem 21 freguesias e 72 povoações. A área total do concelho é de 364,5 km² e a sua população residente ronda os 10000 habitantes.

A cidade de Trancoso situa-se na antiga província da Beira Alta, num planalto de cota média integrado no distrito da Guarda, a uns 35 km a noroeste dessa cidade. Está também relativamente perto de uma das mais importantes fronteiras terrestres portuguesas, a de Vilar Formoso, que fica a cerca de 70 km. O concelho de Trancoso faz fronteira a nascente com o concelho de Pinhel, a sul com o de Celorico da Beira, a norte com o da Mêda, a noroeste com o de Penedono e Sernancelhe, a sudoeste com o de Fornos de Algodres e a poente com o de Aguiar da Beira. Está inserido na CIM Beiras e Serra da Estrela, confinando com as CIMs de Viseu Dão Lafões e do Douro.

A cidade é servida por estradas de relativa importância como a EN 226, o IP2 que a liga a Trás-os-Montes e Alto Douro, a EN 102 e a sul com a proximidade de um nó à A25, a 20 km. Trancoso tem nas proximidades duas estações ferroviárias, sendo uma integrante do concelho, a estação de Vila Franca das Naves, a 15 km, e a estação de Celorico da Beira, a 16 km. Em ambas efetua paragem o comboio rápido intercidades.

Diariamente circulam pelo concelho alguns transportes públicos, nomeadamente autocarros que ligam Trancoso a várias localidades, pese embora se trate de uma rede bastante rudimentar.

2. BREVE RETROSPECTIVA HISTÓRICA DA ESCOLA

No prosseguimento das tendências da política educativa portuguesa do início dos anos 80, e tendo em conta a existência de recursos provenientes dos fundos comunitários estruturais para a formação profissional, foram criadas, em 1989, as Escolas Profissionais.

Através de uma oferta educativa alargada, tentou relançar-se o Ensino Técnico-Profissional em Portugal, nas Escolas Profissionais. A este propósito, Azevedo (1991) refere:

“Perante uma pátria em crise cidadãos, com a ambição dos largos horizontes, executam um plano de emergência para o ensino técnico», plano este erguido em pouco mais de dois meses. Face a (i) um país que necessita de trabalhadores competentes e de mão-de-obra qualificada para fazer uma reconversão económica, em vésperas da adesão à Comunidade Europeia, (ii) face a um país onde a maioria da juventude não tem saídas para a vida activa, vendo fechadas as portas do emprego e ainda (iii) face a um país em que há máquinas paradas nas oficinas das escolas e professores especializados impossibilitados de ensinar», perante esta «situação inadmissível em que se perpetuam estudos, debates e propostas em termos bizantinos, a resposta aí está, pronta e inequívoca”.

A Escola Profissional de Trancoso (EPT) foi criada em 1989 e assentava em três entidades: Câmara Municipal de Trancoso, Associação Comercial e Industrial do concelho de Trancoso e o Centro de Formação e Desenvolvimento de Fiães. Formar jovens para a vida ativa, dotando-os de competências técnicas no plano profissional, seria a receita para o desenvolvimento integrado da região, carenciada de recursos humanos qualificados.

A escola foi inaugurada a 8 de dezembro de 1989 pelo então Secretário de Estado da Educação, Dr. Alarcão Troni, sendo Ministro da Educação o Eng.º Roberto Carneiro.

A escola começou por funcionar no edifício do Palácio Ducal, no centro histórico de Trancoso. Posteriormente alargou as suas instalações para mais três espaços pedagógicos – Centro de Fiães e Zona Industrial. Com 89 alunos distribuídos por três cursos – Técnico de Contabilidade, Técnico de Gestão Agrícola e Técnico de Mecânica/Frio e Climatização – começou o projeto formativo da EPT, que veio influenciar os destinos de muitos jovens.

Apesar de alguma resistência inicial, a EPT foi capaz de credibilizar esta modalidade de ensino através da construção de um projeto educativo criativo e dinâmico, envolvendo toda a comunidade escolar em interação com a comunidade local e empresarial. Rapidamente a escola se transformou num motor de desenvolvimento local e regional, preparando os jovens para a vida ativa.

Hoje a instituição possui um edifício projetado de raiz, situado junto às portas do centro histórico de Trancoso, contíguo às muralhas, que só foi possível de ser concretizado devido ao empenho da Autarquia e do apoio financeiro do PRODEP. As modernas instalações possibilitaram uma melhoria significativa da qualidade de ensino, vindo fazer face às atuais exigências educativas.

Com o modelo jurídico das Escolas Profissionais, por determinação do Decreto-Lei n.º 4/98 de 8 de janeiro, as entidades promotoras da EPT transformaram-se juridicamente em entidades proprietárias. Assim, a entidade proprietária da escola, constituída pela Câmara Municipal de Trancoso, AENEBeira – Associação Empresarial do Nordeste da Beira e ENCANTA – Restauração e Serviços de Trancoso, é hoje a Associação Promotora do Ensino Profissional da Beira Transmontana – Escola Profissional de Trancoso.

A EPT possui um corpo docente coeso, com experiência profissional e que é profissionalizado e/ou possuidor de Certificado de Competências Pedagógicas (CCP).

A escola tem vindo a lecionar os cursos B3 EFA, cursos de Nível III e, presentemente, Nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) e já teve em funcionamento o Centro Novas Oportunidades (CNO), que visava o reconhecimento e validação de competências e conferia certificação para o 4.º, 6.º, 9.º e 12.º anos.

A EPT tem trabalhado, desde a sua criação, de mãos dadas com a comunidade onde se insere, de modo a encontrar as melhores respostas educativas para os jovens e adultos que a procuram. No ano em que entra na sua quarta década de funcionamento, a EPT orgulha-se dos resultados e indicadores alcançados num passado recente e continua a perseguir os seus objetivos pedagógicos e sociais com ambição e profissionalismo.



3. LEGISLAÇÃO E ESTATUTOS DA ESCOLA

A escola rege-se pela legislação nacional e europeia aplicável às instituições de ensino profissional privadas, abrangendo tanto a legislação pedagógica como outras áreas relevantes. Neste âmbito, destaca-se o cumprimento do Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho, que estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e públicas no ensino não superior, regulando a sua criação, organização e funcionamento, bem como a tutela e fiscalização do Estado sobre as mesmas.

No que concerne aos aspetos laborais, a instituição cumpre o Código do Trabalho, garantindo o respeito pelos direitos e deveres dos seus colaboradores. Relativamente à proteção de dados, segue o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), assegurando a privacidade e segurança das informações pessoais dos alunos, pessoal não docente e demais *stakeholders*, em conformidade com a legislação europeia.

Para as operações financeiras e contratuais, a escola adere às normas estabelecidas pelo Código dos Contratos Públicos, assegurando transparência, legalidade e equidade nos processos de contratação e gestão financeira.

Além de se reger pela legislação vigente, a instituição possui estatutos próprios, elaborados nos termos do n.º 2 do artigo 64.º do Código do Notariado. Estes estatutos regulamentam o funcionamento da escola e definem toda a sua estrutura orgânica, estabelecendo as bases para a organização interna, a governança e a atuação pedagógica. Os estatutos refletem a missão, visão e valores da escola, orientando a sua ação educativa e assegurando o cumprimento dos objetivos estratégicos delineados no projeto educativo.

Adicionalmente, a escola está alinhada com as políticas e orientações definidas pelo Ministério da Educação e pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), bem como com as diretrizes da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), entidade responsável pela coordenação da execução das políticas de educação e formação profissional de jovens e adultos em Portugal.

A instituição assegura, assim, o cumprimento de todos os requisitos legais e regulamentares aplicáveis ao ensino profissional em Portugal, promovendo uma educação de qualidade que responde às necessidades do mercado de trabalho e contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus alunos.

4. POPULAÇÃO ESCOLAR

Os dados relativos à caracterização da comunidade escolar são os que constam na base de dados da EPT, dbGEP - Gestão Integrada de Escolas, e reportam-se a 30 de setembro de 2024. Estes dados são essenciais para uma compreensão aprofundada do perfil da nossa comunidade educativa, permitindo orientar as estratégias pedagógicas e organizacionais de forma eficaz e ajustada às necessidades reais.

4.1 Pessoal docente

POPULAÇÃO DOCENTE POR VÍNCULO

	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Quadro de escola	10	19	19	19
Contrato a termo	8	0	1	1
Prestadores de serviço	9	11	10	7
Total	27	30	30	27

POPULAÇÃO DOCENTE, DO QUADRO DE ESCOLA, POR IDADE E TEMPO DE SERVIÇO

Idade/ Tempo de serviço	Menos de 6 anos	6 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 29 anos	Mais de 29 anos	Total
Menos de 30 anos	0	0	0	0	0	0
30 a 39 anos	1	0	0	0	0	1
40 a 49 anos	5	2	2	1	0	10
50 a 59 anos	0	1	0	0	3	4
Mais de 59 anos	0	0	0	0	4	4
Total	6	3	2	1	7	19

4.2 Pessoal não docente

PESSOAL NÃO DOCENTE POR VÍNCULO

Categoria	Contrato sem termo	Contrato a termo certo	Total
Chefe dos serviços administrativos	1	0	1
Assistente técnico	6	0	6
Assistente operacional	8	2	10
Técnico superior	4	0	4
Total	19	2	21

PESSOAL NÃO DOCENTE POR IDADE E TEMPO DE SERVIÇO (2024/2025)

Idade/ Tempo de serviço	Menos de 6 anos	6 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 29 anos	Mais de 29 anos	Total
Menos de 30 anos	0	0	0	0	0	0
30 a 39 anos	0	0	1	0	0	1
40 a 49 anos	3	1	0	0	0	4
50 a 59 anos	3	1	0	2	7	13
Mais de 59 anos	0	1	0	0	2	3
Total	6	3	1	2	9	21

4.3 População discente

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS POR ANO

Ano	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
10.º	112	110	92	59
11.º	80	101	90	80
12.º	93	78	99	85
Total	285	289	281	224

CONCELHO DE RESIDÊNCIA (2024/2025)

Concelho de residência	10.º ano	11.º ano	12.º ano	Total
Aguiar da Beira	1	5	3	9
Celorico da Beira	3	2	9	14
Figueira de Castelo Rodrigo	1	0	0	1
Fornos de Algodres	1	4	0	5
Freixo de Espada à Cinta	0	1	0	1
Guarda	1	2	1	4
Mangualde	0	1	0	1
Mêda	1	2	6	9
Moimenta da Beira	1	1	3	5
Penedono	3	6	11	20
Pinhel	4	2	2	8
São João da Pesqueira	4	6	8	18
São Tomé e Príncipe	19	4	12	35
Sátão	1	0	0	1
Sernancelhe	3	5	8	16
Tarouca	2	2	0	4
Torre de Moncorvo	1	3	0	4
Trancoso	10	24	16	50
Vila Flor	1	3	0	4
Vila Nova de Foz Côa	2	7	6	15
Total	59	80	85	224

DISTRIBUIÇÃO POR GÉNERO (2024/2025)

Ano	Curso	Masculino	Feminino	Total
10.º	Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	0	8	8
	Animador/a Sociocultural	1	7	8
	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos	3	3	6
	Programador/a de Informática	8	3	11
	Técnico/a Instalador/a de Sistemas Solares Fotovoltaicos	11	1	12
11.º	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	13	1	14
	Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	2	15	17
	Técnico/a Instalador/a de Sistemas Solares Fotovoltaicos	13	1	14
	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos	11	0	11
	Animador/a Sociocultural	1	4	5
	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel (a)	17	0	17
12.º	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel (b)	16	0	16
	Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	4	9	13
	Técnico/a Comercial	1	6	7
	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos	6	4	10
	Animador/a Sociocultural	1	6	7
	Técnico/a Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos	8	1	9
	Técnico/a de Refrigeração e Climatização	5	0	5
	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel (a)	16	0	16
	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel (b)	18	0	18
Total		155	69	224

5. EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE SUCESSO ESCOLAR

A análise dos resultados escolares constitui uma prática central de controlo dos objetivos pedagógicos estabelecidos. A leitura da sua evolução ao longo do tempo permite avaliar e reajustar metas e estratégias, adequando-as à realidade e mantendo o foco na visão da escola e seus objetivos operacionais.

	2021/2022	2022/2023	2023/2024
Taxa de transição	92,0%	90,0%	90,0%
Taxa de conclusão	71,6%	75,9%	82,3%
Taxa de abandono escolar	3,2%	2,8%	2,9%

6. OFERTA FORMATIVA

Desde 20 de outubro de 1989, data da sua fundação, a EPT tem alargado o leque da oferta formativa de forma a responder à capacidade produtiva do mercado de trabalho local e regional, e aos interesses e expectativas dos alunos da região. Assim, a EPT tem autorização prévia de funcionamento para os cursos das seguintes Áreas de Educação e Formação (AEF):

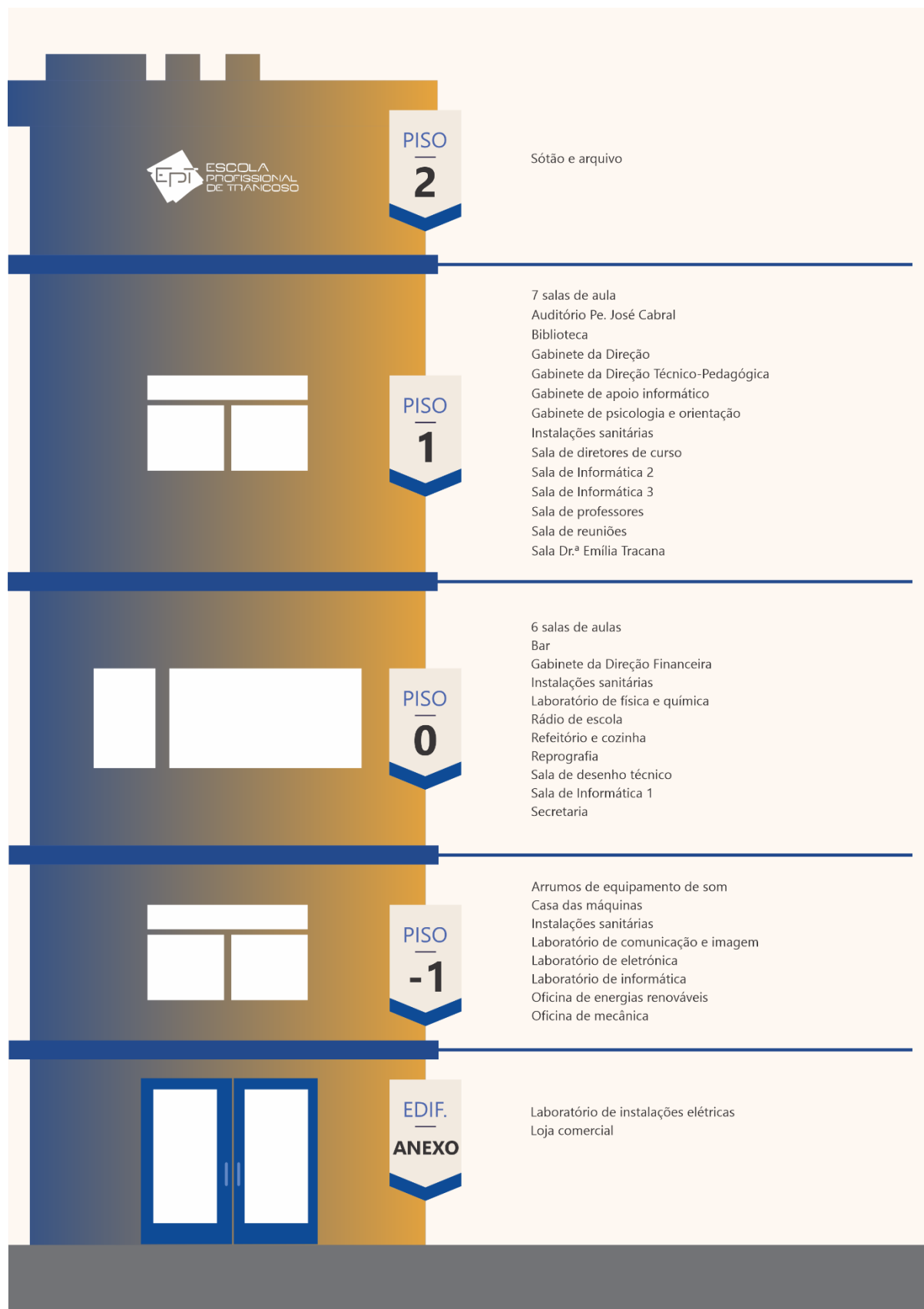
Área de Educação e Formação	Cursos
Comércio (341)	Técnico/a Comercial
	Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital
	Técnico/a de Logística
Marketing e Publicidade (342)	Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade
	Técnico/a de Marketing
Contabilidade e Fiscalidade (344)	Técnico/a de Contabilidade
Ciências Informáticas (481)	Técnico/a Gestão de Equipamentos Informáticos
	Técnico/a de Informática de Gestão
	Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes
	Técnico/a de Informática - Sistemas
	Programador/a de Informática
Eletricidade e Energia (522)	Técnico/a de Energias Renováveis/variante Sistemas Solares
	Técnico/a de Energias Renováveis/variante Sistemas Eólicos
	Técnico/a de Energias Renováveis/variante Sistemas de Bioenergia
	Técnico/a Instalador/a de Sistemas Solares Fotovoltaicos
	Técnico/a de Frio e Climatização
	Técnico/a de Refrigeração e Climatização
	Técnico/a de Redes Elétricas
Técnico/a de Instalações Elétricas	
Eletrónica e Automação (523)	Técnico/a Eletrónica e Áudio, Vídeo e TV
	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Comando
	Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações
Metalurgia e Metalomecânica (521)	Técnico/a de Manutenção Industrial/Eletromecânica
Construção e Reparação de Veículos a Motor (525)	Técnico/a de Manutenção Industrial/Mecatrónica Automóvel
	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel
Secretariado e Trabalho Administrativo (346)	Técnico/a de Secretariado
Turismo e Lazer (812)	Técnico/a de Turismo
Trabalho Social e Orientação (762)	Animador/a Sociocultural

Os cursos profissionais ministrados pela EPT permitem obter um Certificado de Qualificação Profissional de Nível 4, reconhecido em qualquer país da Comunidade Europeia e um diploma de fim de estudos secundários (12.º ano). Possibilitam igualmente a prossecução de estudos de nível superior. Neste momento encontram-se em funcionamento os seguintes cursos:

Cursos
Animador/a Sociocultural
Técnico/a de Comercial
Técnico/a de Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade
Técnico/a de Instalador/a de Sistemas Solares Fotovoltaicos
Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos
Técnico/a de Mecatrónica Automóvel
Técnico/a de Refrigeração e Climatização
Programador/a de Informática



7. ESPAÇOS FÍSICOS



Os diversos laboratórios e oficinas estão devidamente equipados com os recursos necessários às aprendizagens dos alunos nas respetivas áreas técnicas, sendo periodicamente feitos investimentos de modernização de equipamentos e softwares. A maioria dos espaços destinados à formação, encontram-se equipados com projetor de multimédia.

8. PARCERIAS

A viabilidade e a operacionalização do projeto educativo desta escola, para além dos recursos, meios e experiência que possui, passam cada vez mais pela visão estratégica da importância da cooperação e pela procura de parceiros privilegiados que permitam – quer a nível nacional, quer a nível internacional – o aparecimento e desenvolvimento de novas oportunidades. Como atores do desenvolvimento local e regional manteremos sempre redes formais e informais de parcerias que envolvam preferencialmente estruturas da administração pública nos seus diferentes níveis, autarquias locais, empresas e associações empresariais, instituições várias, movimentos associativos, escolas, universidades e institutos superiores.

No sentido de operacionalizar essas parcerias, foram criados mecanismos de comunicação que permitem à escola manter contacto permanente e privilegiado com os diferentes *stakeholders*, com o fim de poder adaptar e adequar a sua prática aos objetivos definidos neste documento-base, que por sua vez estão ancorados nos princípios estabelecidos pelas legislações nacionais e europeias.

Para além disso, a escola mantém em atividade um Conselho Consultivo, que por si só representa um mosaico da sociedade na qual a escola se insere e cujos pareceres são mecanismo precioso de auscultação da sociedade civil que a escola, com os seus serviços, pretende servir.

A EPT mantém estreitas relações formais de parceria com diversas instituições e empresas.



INSTITUIÇÕES

Abrigo Infantil da Sagrada Família - Instituto de São Miguel	Irmadade da Santa Casa da Misericórdia de Tarouca
ADADER – Associação de Defesa do Ambiente e Desenvolvimento Rural	Lar de Idosos da Santa Cruz – Centro Social Paroquial de Beselga
AENEBEIRA – Associação Empresarial do Nordeste da Beira	Liga de Melhoramentos do Reboleiro - Lar de Santa Catarina
Agrupamento de Escolas da Sé – Guarda	More – Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação – Associação
Agrupamento de Escolas de Mêda	Município da Guarda
Agrupamento de Escolas de Trancoso	Município de Aguiar da Beira
Agrupamento de Escolas Padre José Augusto da Fonseca	Município de Belmonte
Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo	Município de Celorico da Beira
Associação Infântario e Jardim Infantil O Pintinhas	Município de Fornos de Algodres
Centro de Acolhimento de São João de Deus	Município de Freixo de Espada à Cinta
Centro Infantil de Sernancelhe "Casa da Criança"	Município de Mangualde
Centro Paula Souza	Município de Mêda
Centro Social e Paroquial de Chães	Município de Penedono
Centro Social Nossa Senhora da Lapa	Município de São João da Pesqueira
Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIM – BSE)	Município de Tarouca
Creche e Jardim de Infância Santiago da Barra	Município de Torre de Moncorvo
Freguesia da Cogula	Município de Trancoso
Freguesia de Aldeia Nova	Município de Vila Flor
Freguesia de Fiães	Município de Vila Nova de Foz Côa
Freguesia de Moimentinha	Obra de Santa Zita
Freguesia de Moreira de Rei	Raia Histórica – Associação de Desenvolvimento do Nordeste da Beira
Freguesia de Palhais	Santa Casa da Misericórdia de Trancoso
Freguesia de Valdujo	Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Foz Côa
Freguesia dos Tamanhos	Turismo do Centro de Portugal
Fundação Bento Menni, Saúde e Inclusão Irmãs Hospitaleiras	União de Freguesias de Torre do Terrenho, Sebadelhe da Serra e Terrenho
Fundação Côa Parque	União de Freguesias de Trancoso (São Pedro e Santa Maria) e Souto Maior
Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus	União de Freguesias de Vale do Seixo e Vila Garcia
Instituto Politécnico da Guarda	União de Freguesias de Vila Franca das Naves e Feital
Instituto Politécnico de Bragança	Universidade da Beira Interior
Instituto Politécnico de Castelo Branco	Valor Criança – Associação de Apoio à Criança
Instituto Politécnico de Viseu	
Instituto São Miguel – Casa Dom João de Oliveira Matos	
Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração	



EMPRESAS

4 Climas, Serviços e Assistência Técnica, Unipessoal, Lda.
 Acmsolar, Lda.
 Adriano Manuel Delgado Abade
 Agri – Caetano, Sociedade Unipessoal, Lda.
 Aja Arquitetura – Mediação Imobiliária, Unipessoal, Lda.
 Alberto Cabral, Lda.
 Alberto Carvalho e Filhos, Lda.
 Alcácer Auto, Unipessoal, Lda.
 Aldeias de Crianças SOS – Guarda
 Alexandre José Branquinho Linhares, Unipessoal, Lda.
 Allureinov Tecnologia, Lda.
 Almério & Filhos Lda.
 Alonsos & Branco, Lda.
 ALTICE LABS
 AM Motors, Lda.
 Amatos Car
 Amf Service, Unipessoal, Lda.
 AMSPORT – Cruz & Oliveira, Lda.
 Ângelo Ramos, Lda.
 Antas Car – Comércio de Automóveis
 António Carlos, Lda.
 António Garcia, SA
 António Sousa – Informática e Telecomunicações, Unipessoal, Lda.
 Aquecilar – Aquecimento Ambiente e Novas Energias, Lda.
 Asafil
 Atualvet – Comércio de Produtos Veterinários, Lda.
 Autêntico e Dinâmico Supermercado, Lda.
 Auto – Cachinho, Lda.
 Auto – Reparadora Vilarinho & Gomes, Lda.
 Auto Alhais
 Auto Baptista
 Auto Bogalho - Reparação de Veículos Automóveis, Unipessoal, Lda.
 Auto Castanheira
 Auto Comboio Invêncio, Unipessoal, Lda.
 Auto Dias
 Auto Elétrica Justino, Unipessoal, Lda.
 Auto Levi Sousa – Transportes e Manutenção de Veículos, Lda.
 Auto Luz de Fernando Ferraz Amorim
 Auto Mariana – Oficina Reparação Auto, Sociedade Unipessoal, Lda.
 Auto Mecânica de Luís Miguel Henriques
 Auto Mecânica de Trevões de António Alfredo Lamas
 Auto Mecânica Santos & Filhos, Lda.
 Auto N. Oliveira – Multimarcas
 Auto Pereira Costa & Pires, Lda.
 Auto Ramiro, Lda.uto Reparadora Vilarinho e Gomes, Lda.

Auto Rina – Reparações de Automóveis, Lda.
 Autonaspinto, Lda
 Balclass – Comércio e Reparações de Automóveis, Lda.
 Baraças, Irmãos Unidos, Lda.
 Beiclimag, Lda.
 Beiraclima – Vítor Sérgio Pinto Ramos, Unipessoal, Lda.
 Beirauto
 Bico Matos & Casanova, Lda.
 Brás Mendonça da Conceição, Lda.
 Bricoguarda – Soc. de Distribuição de Bricolage, Lda.
 C & A Modas, Unipessoal, Lda.
 Car Lãs
 Casa da Prisca – Atividades Hoteleiras, Lda.
 Casa do Redondo, SA
 Centrocampo – Sociedade de Avicultura, Lda.
 Chip 7 – Computadores, Multimédia e Serviços SA
 Coficab – Portugal – Companhia de Fios e Cabos, Lda.
 Combustíveis da Fonte Nova, Unipessoal, Lda.
 Comunilog – Consulting, Lda.
 Confortomania, Lda.
 Cooperativa Agrícola Beira Serra – Crl
 Copialta – Representações, Lda.
 Crazy Boys Motos, Lda.
 Cró Termas – Natura Empreendimentos, SA
 Cruz Oliveira & Cruz, Lda.
 Datamais – Visdatamais, Lda.
 Delfim Augusto Nunes, Lda.
 Desigm – Comunicação e Publicidade, Unipessoal, Lda.
 Desinel – Informática e Electrónica, Lda.
 Digital 3 – Estúdio de Impressão, Lda.
 Dimareal, Lda.
 Distritrancoso – Supermercados, Lda.
 Dm Power, Unipessoal, Lda.
 ED PUBLICIDADE
 EDP Distribuição – Energia, SA
 Egitana Musical, Lda.
 Electro Faro – Reparações Eléctricas, Lda.
 Electro Mecânica Pena Dalva, Lda.
 Electrocaetano, Lda.
 Electrojarm, Lda.
 Eletro Frias & Batista - Serviços de Eletricidade, Lda.
 Eletro José Coelho, Unipessoal, Lda.
 Empreendimentos Turísticos Monte Belo - Sociedade de Turismo e Recreio, SA
 Emware, Lda.
 Energijb – Equipamentos e Instalações Especiais, Unipessoal, Lda.
 Espaço Criativo – Rafael Mourão Fonseca, Unipessoal, Lda.

Estúdio 3630	Lameguiper – Sociedade de Distribuição, SA
Excesso de Moda, Lda.	Lemos & Irmão, SA
Fernando Gaspar Coito, Unipessoal, Lda.	Livraria Bertrand, SA
Finiclasse – Gestão Automóvel, Lda.	Lopestone – Extração de Granitos, Lda.
Finiclasse 2000 – Comércio e Gestão Automóvel – Intermercados, SA	Love Storiphy – Fotografia
Finiclasse 2002 – Comércio e Gestão de Automóveis, Lda.	Luís Augusto Monteiro Moutinho
Fonseca & Saraiva – Oficina de Reparações Automóveis, Lda.	Luís dos Santos Vaz & Filhos, Lda.
Formas Sensíveis Actividades Fotográficas, Lda.	Luís Manuel Ribeiro Domingues
Formoscar – Reparação Auto e Peças, Lda.	Luís Miguel dos Santos Barreiros, Unipessoal, Lda.
Foto Arco Iris	Lurdes Augusto Ferreira – Peças Auto, Unipessoal, Lda.
Foto Viseense – Estúdio de Fotografia, Lda.	Manuel Natário – Auto, Unipessoal, Lda.
Foto-clik – Paulo Pinheiro	Maquisaraiva – Comércio e Reparação de Eléctrodomésticos, Unipessoal, Lda.
Garonda – Comercialização e Reparação Motos, Lda.	Marcelo Pimenta, Lda.
Gaspar Manuel Bastos Ferreira Pinto, Unipessoal, Lda.	Marco Paulo Silveira Gonçalves – Auto Arraiano
Gefguarda – Serviços Gestão, Informática e Telecomunicações, Lda.	Maria da Luz Gomes, Lda.
Géosolar – Energias Renováveis e Climatização, Lda.	Martins & Felgueira, Lda.
Gesto Apreciativo, Lda. – Formação Profissional na Guarda	Matos & Prata – Veículos, Máquinas e Peças, SA
Gigabyte Clinic	Mau Contacto, Unipessoal, Lda.
GoPrint Soluções Gráficas	Maxipc – Sistemas Informáticos, Lda.
Gráfica Bandarra, Lda.	Mecânica Geral Automóvel
Grupo Cortefiel Springfield – BIZARRO& MILHO, SA	MediaSpot – Print Solution
Grupo Pestana Pousadas, Inv. Tur., SA	MegaTec – Soluções Tecnológicas
Grupo Visabeira, SA	Meu Super – Regresso da Canela, Lda.
Guilherme Ferreira & Filhos, Sociedade Unipessoal, Lda.	Meu Super, Lda. – Hipermercado
Gula Ponto, Lda.	Midas Mar Shopping
H7M – Informática	Moimentirq – Sistemas Informáticos, Lda.
Hotel Grão Vasco	Moisés & Filhos, Lda.
Hotel Lamego & Life	Moto Albano, Unipessoal, Lda.
Hotel Lusitânia Congress & SPA	Motostar, Lda.
Hotel Quinta dos Cedros	Movijovem – Mobilidade Juvenil – Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada
Hotel Turismo de Trancoso	Mpix – Design e Publicidade
Hugo & Daniel Neves – Automóveis, Lda.	MSFC Mercado, Unipessoal, Lda. – Supermercados – Meu Super Vila Nova de Foz Coa
Impacto – Bruno Miguel Dias Silva	Mta – Comércio de Máquinas, Tractores e Automóveis, Lda.
Impresa Office & Service Share – Gestão de Imóveis e Serviços, SA	N. F. Silva, Unipessoal, Lda.
infoMEDIa Paulo Tenera, Unipessoal, Lda.	N’ Funções Produções Gráfica, Lda.
Inforcastelo	Nelson Almeida – Fotografia e Vídeo Criativo
InforVit	Newtech Informática
Instanttotal – Instalações Eléctricas, Unipessoal, Lda.	Niposom - Comércio e Indústria de Componentes Electrónicos, Lda.
Intermarché – Celorico da Beira	Nuno Miguel Ramos Lourenço, Unipessoal, Lda.
Intermarché – Mêda	Odl – Oficina do Luís - Reparação de Automóveis Lda.
Intermarché – Trancoso	Ofijorge - Reparações Auto, Unipessoal Lda.
Irmãos Domingues, Lda.	Original Binary, Lda.
Irmãos Moreira, Lda.	P & B – Publicidade e Artes Gráficas Lda.
J. Pinto, Lda.	Painhas, SA
Jaa – Market, Unipessoal, Lda.	Pascal Nascimento, Unipessoal, Lda.
João Bandarra – Comércio de Peças Reutilizáveis	Patric Sobral Ribeiro, Unipessoal, Lda.
João Filipe Ferreira Fonseca Rosa – Auto Garagem 21	Paulo Figueiredo Santos, Unipessoal, Lda.
Jopauto – Comércio e Indústria de Máquinas e Automóveis, SA	Paulo Jorge Videira Costa, Lda.
Jorge Cardoso, Unipessoal, Lda.	PC Seed
José Andrade Costa – Climatização, Unipessoal, Lda.	PC Slot – Oficina dos computadores
José Barraleiro, Unipessoal, Lda.	PC-LAB – Assistência Técnica
José Fernando Ferreira Reparações Auto, Lda.	Pedro Casimiro Rosa Rodrigues
José Maria dos Santos Carvalho	Penobrindes Álvaro Fonseca
Jotécnica, Unipessoal, Lda.	Pereira & Sequeira – Comércio de Automóveis, Lda.
Jp Racing Rc, Lda.	Pingo Doce – Distribuição Alimentar, SA
Jpinto, Lda.	Pires e Duarte, Lda.
Jstelcare – Reparação & Unlocking Gsm, Unipessoal, Lda.	Plim Produções – Formas Sensíveis, Actividades Fotográficas, Lda.
KICKS Viseu	

Pneuser – Manutenção Automóvel, Lda.
 Powerplus S.A.S. – Representação Permanente
 Predimed Portugal – Mediação Imobiliária, Lda.
 Prisca – Alimentação, SA
 Produto Interno – Multiserviços Low Cost, Lda.
 Promotor – João Manuel Simão Ferreira
 Pronto a Vestir Renatu’s – Jorge Miguel Matos, Unipessoal, Lda.
 Psolutions, Lda.
 Pub & Design RDBK, Lda.
 Publibrindes
 Rabisco Divertido – Publicidade e Artes Gráficas, Lda.
 Racing Drive Motors, Unipessoal, Lda.
 Rádio Altitude
 Rcdigitec, Unipessoal, Lda.
 Rectroguarda – Comércio, Assistência de Máquinas Agrícolas e Equipamentos Industriais
 Rei da Sucata, Fernando José Martins Pereira
 Remotelog, Lda.
 Renatu’s Moda
 Reparações Pf, Unipessoal, Lda.
 Residencial D. Dinis
 RL Bike
 Rodrigo António Gomes de Sousa
 Romântica Confeções, Lda.
 Sandra Silva Mendes, Unipessoal, Lda.
 Santiago & Ca., Lda.
 Sasti – Soluções Para Tecnologias de Informação, Lda.
 Sc – Informática, Unipessoal, Lda.
 Sentido Comum – Internet e Design
 Ser e Parecer – Serviços de Publicidade, Unipessoal, Lda.
 Sincelo – Supermercado, Lda.
 Soeiro & Almeida, Lda.
 Sport Zone
 Studiobox – Publicidade e Gestão de Meios, Unipessoal, Lda.
 Supermeda – Supermercados, Lda.
 Supermercado A Fidalguinha, Lda.
 Supermercado El-Rei, Lda.
 Supermercado Mini-Preço
 Supervilaflo – Supermercados, Lda.
 Support Dreams – Contabilidade e Informática, Lda.
 Techisobar, Unipessoal, Lda.
 Telemanos, Lda.
 Terminstac – Instalações Técnicas Electromecânicas, Lda.
 Terra Systems
 Tetoonline
 TJ Solutions, Lda.
 Tomaz e Filhos, Lda.
 Tomi Portugal, Lda. (Celeuma)
 Tonicarr, Lda.
 Top – Car Fonseca e Saraiva
 Tornearia Pena & Pires, Lda.
 Totamat – Comércio e Distribuição, Unipessoal, Lda.
 Touchtalent, Lda.
 Trancosauto – Tractores e Automoveis de Trancoso, Lda.
 Trans-Nate – Transportes Internacionais, SA
 Transpneus – Morgado e Santos, Lda.
 Tratobeiras – Comércio de Tratores e Alfaias Agrícolas, Unipessoal, Lda.
 Troféu Binário Reparação e Comércio de Veículos, Unipessoal, Lda.
 Trovão Team, Unipessoal, Lda.
 Valdemar & Filhos, Lda.
 Valter Henriques Jorge
 Vector I – Comércio e Soluções Informáticas, Lda
 Vei-Tec, Unipessoal, Lda.
 Via Rápida Publicidade, Lda.
 Viagens Abreu, SA
 Victor Coreia & Irene Lopes, Lda.
 Visdatamais, Lda.
 Visotela – Sociedade Técnica de Eletromecânica, Lda.
 Vivalves Auto, Lda.
 Volta do Ceileiro Supermercados
 Voltágua – Serviços Eléctricos, Automatismos e Canalizações, Lda.
 WebIQ Business Solutions
 WeRepair
 Withus – Inovação e Tecnologia, Lda.
 Women’ Secret – CONFESPANHA – Confeções, SA
 Xerocar, SA

No presente ano letivo, a EPT vai dar um passo crucial na sua evolução com a implementação do novo Centro Tecnológico Especializado (CTE) de Informática. Este centro, equipado com tecnologia de ponta, não só elevará significativamente a qualidade do ensino técnico ministrado na escola, como também posicionará a EPT como uma referência regional no desenvolvimento de competências digitais avançadas.

A criação deste CTE é de particular importância para a EPT, pois permitirá consolidar a sua oferta formativa e preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho cada vez mais exigente e digitalizado. A capacidade de oferecer formação de excelência, com recurso a ferramentas tecnológicas inovadoras, irá atrair estudantes, promover o desenvolvimento profissional na região e contribuir para o fortalecimento do tecido económico local.

No âmbito do CTE, foram formalizados diversos protocolos estratégicos com instituições de ensino superior e empresas do setor, com o objetivo de fortalecer a ligação entre o ensino e o mercado de trabalho, e promover a transferência de conhecimento e inovação. As parcerias incluem: Universidade da Beira Interior; Instituto Politécnico da Guarda; Instituto Politécnico de Viseu; Instituto Politécnico de Bragança; Agrupamento de Escolas de Trancoso; Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIM-BSE); AENEBEIRA – Associação Empresarial do Nordeste da Beira; ALTICE LABS; Comunilog Consulting, Lda.; Gesto Apreciativo, Lda. - Formação Profissional na Guarda; webIQ Business Solutions; TJ Solutions – Soluções de Segurança Eletrónica; INFORVIT; GEFGUARDA – Serviços, Gestão, Informática e Telecomunicações, Lda.; PC_LAB – Assistência Técnica; António Sousa – Informática e Telecomunicações Unipessoal Lda.; Município de Trancoso; Município de Fornos de Algodres; Freguesia de Aldeia Nova; Freguesia de Fiães; Freguesia de Moimentinha; Freguesia de Moreira de Rei; União das Freguesias de Torre do Terrenho, Sebadelhe da Serra e Terrenho; União das Freguesias de Trancoso (São Pedro e Santa Maria) e Souto Maior e União das Freguesias de Vila Franca das Naves e Feital.

II – A ESCOLA QUE QUEREMOS SER

1. ANÁLISE SWOT

A identificação dos pontos fortes e dos pontos a melhorar é um processo essencial no desenho de qualquer diagnóstico. Só dentro desse quadro é possível conceber um plano de intervenção que permita ultrapassar as fragilidades encontradas, mas também consolidar os aspetos onde foram registadas melhorias. Para além disso, é necessário identificar as oportunidades e as ameaças enquanto fatores externos com impacto na vida da escola. As instituições devem aproveitar as primeiras, fazendo valer os seus pontos fortes, e ultrapassar ou antecipar as segundas, desenvolvendo estratégias que as reduzam ou eliminem.

Do diagnóstico efetuado, consideramos que os pontos mais sensíveis residem nos seguintes factos:



- Historial de referência e sucesso da EPT;
- Recursos humanos qualificados com experiência no ensino profissional;
- Infraestruturas da escola;
- Existência de mecanismos para a integração de novos alunos;
- CTE de Informática;
- Laboratórios e oficinas com equipamentos e recursos físicos ajustados aos cursos;
- Participação dos alunos em visitas técnicas, eventos lúdicos e culturais na comunidade local, regional e nacional;
- Dimensão da população escolar adequada;
- Elevado número de parcerias e protocolos com empresas da região, fortalecendo a ligação com o tecido empresarial.



- Desgaste progressivo de alguns equipamentos e recursos físicos;
- Elevado tempo de viagem entre casa-escola para alguns alunos, devido à dispersão geográfica.



- Aumento da escolaridade obrigatória para 12 anos;
- Reconhecimento da escola enquanto entidade formadora de jovens para a vida ativa;
- Alimentação, transporte ou alojamento gratuitos e bolsa de profissionalização;
- Existência de uma residência de estudantes;
- Índices de segurança verificados nos territórios de baixa densidade populacional;
- Participação em programas e atividades de internacionalização - Programa Erasmus;
- Valorização do ensino profissional no âmbito da estratégia de Portugal e da União Europeia, refletida, por exemplo no Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão - Pessoas 2030.



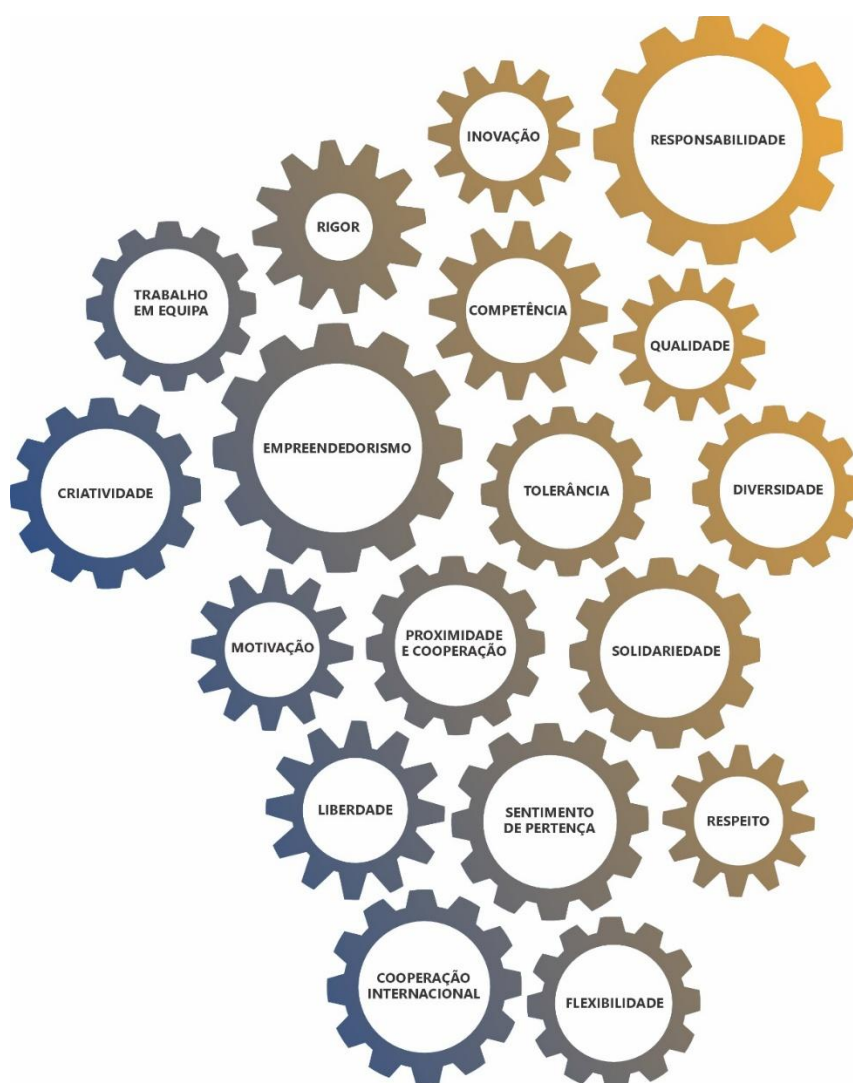
- Acentuado decréscimo demográfico;
- Emigração;
- Tecido empresarial escasso e disperso;
- Contexto socioeconómico da região;
- Existência de escolas na região com ensino profissional;
- Contexto sociofamiliar.

2. MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão: Proporcionar uma formação profissional de qualidade que permita aos jovens ingressar num mercado de trabalho transnacional e contribuir, mediante uma postura empreendedora, para o desenvolvimento cívico, económico, social e cultural das comunidades nas quais se vão integrar. Promover a educação para os valores, para o objetivo do bem comum e para a felicidade individual de cada aluno, enquanto ser humano com potencial de realização num contexto de liberdade individual e solidariedade coletiva.

Visão: Ser uma escola de referência do ensino profissional, apresentando uma oferta formativa diversificada e flexível capaz de responder a um público muito heterogéneo e promovendo a inovação tecnológica e pedagógica.

Valores:



3. SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE

3.1 Enquadramento da escola com o EQAVET

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (EQAVET), consagrado pela Recomendação de 18 de junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia, foi concebido para melhorar o Ensino e Formação Profissional no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores ferramentas comuns para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua, a mobilidade de trabalhadores e de formandos e a aprendizagem ao longo da vida. O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta do EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa, e relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores do EFP, e evidenciando a importância dos indicadores de qualidade que suportam a avaliação, monitorização e garantia da qualidade dos sistemas e dos operadores do EFP. Não obstante estas linhas orientadoras estivessem presentes desde sempre na prestação do serviço educativo e formativo desta escola, pretendeu-se, em 2019, promover de forma explícita o alinhamento das práticas da EPT com as referentes do quadro EQAVET, ambicionando o reconhecimento público através da obtenção do Selo EQAVET em 2020.

Em 2024, a escola procedeu à revalidação do Selo EQAVET, consolidando o compromisso contínuo com a excelência na educação e formação profissional. Este processo incluiu uma reavaliação das práticas implementadas e uma nova certificação da conformidade com os padrões de qualidade estabelecidos pelo quadro. A revalidação do selo representa não apenas o reconhecimento da qualidade já alcançada, mas também o empenho na melhoria contínua e na sustentabilidade das práticas educativas, assegurando que a oferta formativa da escola continue a responder às exigências do mercado de trabalho e às necessidades dos alunos.

3.2 Política de qualidade

Para o completo cumprimento da sua missão, para a concretização do ideal exequível em que assenta a sua visão, para a consecução dos princípios orientadores das suas práticas educativas a partir das quais estrutura a qualidade da educação e formação profissional, a EPT desenvolve a sua ação, no plano organizacional e no plano pedagógico, a partir de quatro eixos estratégicos fundamentais:

- Liderança e estratégia;
- Cultura e identidade organizacional e comunitária;
- Qualidade do serviço e impacto sobre as pessoas;
- Prática pedagógica, inovação e compromisso com o sucesso.

Por seu turno, estes eixos desdobram-se em objetivos estratégicos que, por sua vez, se decompõem em metas e objetivos operacionais, monitorizados anualmente ao longo do ciclo de gestão, em ações devidamente calendarizadas para a consecução desses objetivos. São, pois, de destacar os seguintes objetivos estratégicos da escola:

- Consolidar uma cultura organizacional aberta à mudança e à inovação, comprometida com o aperfeiçoamento dos processos, com a otimização dos resultados e com a sustentabilidade do esforço de melhoria;

- Desenvolver uma cultura de planeamento tendo em vista o aumento do grau de eficácia (comparação entre o que se fez e o que era esperado que se fizesse) e de eficiência (relação entre os resultados obtidos e os recursos empregues);
- Consolidar uma cultura de avaliação e de melhoria contínua ao nível da gestão dos recursos humanos e dos recursos materiais, bem como ao nível das práticas dos professores, formadores e do pessoal não docente;
- Incentivar o desenvolvimento ou adoção de projetos de investigação, desenvolvimento e inovação, designadamente ao nível da utilização da tecnologia da educação;
- Promover e projetar a escola no exterior, através de uma política de divulgação de atividades que demonstrem a sustentabilidade do progresso e o reconhecimento externo;
- Aprofundar e consolidar a cooperação com o tecido social e empresarial, com o poder local e com o ensino superior, com vista à integração plena dos alunos na vida ativa, ao desenvolvimento do gosto pela ciência, pela investigação e pela inovação, e ao alargamento dos horizontes de emprego;
- Implementar um sistema de gestão da qualidade assente em princípios de gestão documental e de sistematização de processos ou fluxos de trabalho e/ou de informação no seio da escola;
- Potenciar a melhoria do sucesso escolar dos alunos e promover o mérito e a excelência, aliando-os a uma cultura de rigor e exigência no interior da escola.

No que concerne à melhoria da qualidade do Ensino e Formação Profissional, dentro de um modelo de garantia da qualidade enquadrado pelo quadro EQAVET, os objetivos estratégicos fundamentais são os seguintes:

- Prevenir e reduzir o insucesso e o abandono escolar precoce;
- Garantir as condições de igualdade no acesso à educação, incluindo percursos de aprendizagem, formais, não formais e informais, para a reintegração no ensino e formação;
- Promover práticas de autoavaliação que permitam aos operadores do EFP refletir acerca dos seus contextos, recursos, desempenhos, formas de atuação e projetar-se no futuro;
- Envolver os *stakeholders* internos e externos de forma a construir parcerias mutuamente benéficas;
- Melhorar a qualidade, eficácia e eficiência do sistema de educação e de formação;
- Melhorar o acompanhamento, gestão e monitorização do ensino profissional;
- Promover políticas de desenvolvimento sustentável em termos energéticos e ambientais;
- Assegurar a conformidade com a legislação e regulamentação aplicáveis.

3.3 Objetivos gerais e específicos

Os objetivos estão em consonância com as recomendações e orientações constantes no perfil do aluno para o século XXI.

Neste sentido, em todas as atividades, projetos e iniciativas promovidos e organizados pela escola valorizar-se-ão prioritariamente as diferentes aprendizagens, o conhecimento científico, técnico e tecnológico associado à inovação, ao saber fazer, ao espírito de empreendedorismo, à criatividade e ao exercício pleno da cidadania em todas as suas dimensões, traduzidas na educação para a saúde, voluntariado, solidariedade, património e ambiente, atividades de animação e promoção sociocultural e recreativa. Todos estes aspetos estarão sempre presentes na prática letiva, na realização da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), intercâmbios nacionais e internacionais.

Os objetivos foram sistematizados e enquadrados nos seguintes domínios:

Domínio A – Ação didática e pedagógica orientada para a promoção do sucesso educativo, pessoal e profissional;

Domínio B – Ligação da escola à comunidade e aos atores/parceiros do desenvolvimento local, regional, nacional e comunitário, numa prática de integração territorial;

Domínio C – Desenvolvimento da organização e gestão da escola.

4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Com o desígnio de atingir os propósitos definidos na Visão da EPT, definem-se os seguintes objetivos operacionais e respetivas estratégias de desenvolvimento para os alcançar. Os mesmos radicam no grande objetivo da realização pessoal e profissional dos alunos que frequentam a escola e dos profissionais que nela exercem a sua atividade:

Objetivos estratégicos	Objetivo Operacionais (OO)	Meta	Estratégias de atuação	Indicadores de avaliação
<p>A. Garantir uma qualificação de qualidade, integral e dinâmica dos alunos</p> <p>B. Ser agente promotor de cooperação e do desenvolvimento económico, social e cultural da sociedade</p>	<p>1 - Manter a taxa do abandono escolar reduzida</p>	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de abandono escolar abaixo dos 4%; Taxa de absentismo abaixo dos 5%. 	<ul style="list-style-type: none"> Sinalizar potenciais casos de abandono escolar; Assegurar um acompanhamento continuado aos alunos que manifestem dificuldades de aprendizagem; Melhorar a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar; Prevenir os comportamentos de risco; Recolher dados que permitam identificar as causas do abandono escolar; Implementar metodologias e estratégias de intervenção concertadas tendo em vista acompanhar os alunos em risco; Melhorar as condições de transporte e alojamento dos alunos; Consolidar uma cultura de escola que visa a tranquilidade, a segurança e o bem-estar de todos os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de abandono escolar anual; Taxa de absentismo; Número de alunos sinalizados em risco de abandono; Número de alunos acompanhados pelo Serviço de Psicologia e Orientação; Número de intervenções realizadas para prevenir comportamentos de risco; Grau de envolvimento dos pais e encarregados de educação em reuniões e atividades escolares; Grau de satisfação dos alunos e famílias com as condições de transporte e alojamento.
<p>C. Promover a sustentabilidade e a operabilidade da instituição</p>	<p>2 - Motivar os alunos para o sucesso escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de conclusão do curso de 90%; Taxa de realização de aulas práticas das componentes sociocultural e científica de 50%; Taxa de realização de aulas práticas da componente tecnológica de 85%; Desempenho médio da FCT de 17 valores; Desempenho médio da PAP de 16 valores; Taxa de 75% de empregabilidade (mercado de trabalho e ensino superior); Taxa de empregabilidade na área de formação de 75%; Taxa de frequência no ensino superior de 25%; Taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades (PAA) de 94%; Taxa de utilização da plataforma Canvas de 100%. 	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a coordenação interdisciplinar; Potenciar o ensino prático, experimental e de simulação pedagógica; Proporcionar visitas de estudo; Desenvolver projetos inovadores centrados nos interesses dos alunos; Reconhecer, valorizar e estimular o mérito e o desempenho dos alunos; Reforçar o apoio educativo aos alunos; Refletir sobre os resultados escolares obtidos em cada período; Monitorizar os casos de risco de insucesso escolar; Sensibilizar para as potencialidades e oportunidades que advêm da frequência do ensino superior; Personalizar o apoio aos alunos interessados em prosseguir estudos; Potenciar a utilização da plataforma Canvas. 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de conclusão do curso; Taxa de aulas práticas; Média da FCT; Média da PAP; Taxa de empregabilidade (mercado de trabalho e ensino superior); Taxa de empregabilidade na área de formação; Taxa de frequência no ensino superior; Número de alunos premiados pelo mérito; Número de alunos acompanhados com apoio educativo; Taxa de cumprimento do PAA; Taxa de acessos à plataforma Canvas.

<p>3 - Melhorar a qualidade do serviço prestado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar o Sistema de Gestão da Qualidade de acordo com os princípios do EQAVET; • Ajustar os objetivos da formação às necessidades evidenciadas pelas empresas que colaboram com a escola; • Manter a receção e acompanhamento aos novos alunos; • Organizar 3 atividades de integração com os alunos alojados em horário pós-letivo; • Melhorar a comunicação com os pais ou encarregados de educação; • Organizar um convívio anual que facilite a participação da comunidade; • Abrir a escola à comunidade para formação, eventos culturais, sociais, desporto e lazer; • Participar em pelo menos 4 eventos promovidos pela comunidade local; • Manter de forma continuada a exposição de trabalhos em espaços apropriados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar nas sessões de capacitação para implementação do Sistema de Gestão da Qualidade promovidas pela ANESPO; • Promover ações de capacitação para implementação do sistema de qualidade interno (professores, formadores e pessoal não docente); • Auscultar as empresas para mapeamento de competências deficitárias no mercado de trabalho; • Realizar reuniões de pais e encarregados de educação descentralizadas e em horários compatíveis com os horários de trabalho dos mesmos; • Acolher novos alunos no início do ano escolar; • Motivar os alunos para o desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras; • Envolver a comunidade nas atividades; • Promover momentos de mostra de trabalhos ou divulgação de ações e projetos realizados; • Motivar os pais e encarregados de educação para a importância da sua participação ativa na vida da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de ações de capacitação realizadas para professores, formadores e pessoal não docente; • Taxa de participação em eventos promovidos pela comunidade local; • Número de parcerias estabelecidas para melhoria da formação e empregabilidade; • Grau de satisfação dos alunos, pais e encarregados de educação com a comunicação escolar; • Número de atividades de integração realizadas com novos alunos.
<p>4 - Promover a imagem pública da escola junto da comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a imagem da escola junto da comunidade; • Sensibilizar a comunidade para a importância do papel sociocultural da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a participação da escola em projetos de iniciativa local, nacional e internacional, com implicação na melhoria do ensino; • Cooperar com as instituições concelhias na promoção e organização de eventos ou iniciativas de caráter comercial e cultural no território; • Manter a edição do jornal escolar; • Publicar regularmente as atividades da escola no site e nas redes sociais da EPT; • Reforçar as relações com a comunidade promovendo uma maior abertura e cooperação mútua; • Disponibilizar recursos para a realização de atividades da iniciativa da comunidade; • Organizar momentos de debate sobre a importância dos documentos estruturantes na vida da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de projetos desenvolvidos com impacto no ensino e na comunidade; • Grau de envolvimento da escola em eventos e iniciativas locais; • Número de publicações e edições do jornal escolar e atualizações das plataformas digitais; • Número de debates realizados sobre os documentos estruturantes da escola.
<p>5 - Continuar a promover uma estreita ligação entre a escola e o tecido empresarial local, regional e internacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar em 10%, o número de parcerias/protocolos com empresas e instituições, registadas na plataforma SIGO, durante os próximos 4 anos; • Diversificar geograficamente o número de protocolos estabelecidos, extravasando os limites regionais e nacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver contactos de forma continuada, com as empresas; • Estabelecer parcerias/protocolos com o tecido empresarial; • Estabelecer protocolos com empresas exteriores à CIM Beiras e Serra da Estrela e protocolos internacionais; • Participar com os alunos e os professores em atividades do programa Erasmus. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de parcerias e protocolos empresariais; • Percentagem de alunos com experiências de FCT fora da região; • Número de empresas envolvidas no processo de recrutamento de diplomados.
<p>6 - Promover o espírito empreendedor e a capacidade de iniciativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a todos os alunos da EPT conhecimentos de base na área do empreendedorismo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar em iniciativas com empresários da região; • Promover debates e tertúlias sobre empreendedorismo; • Participar em concursos de empreendedorismo; • Divulgar ideias emanadas da PAP junto de empresários e investidores; 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de iniciativas realizadas com empresários da região; • Número de participações em concursos de empreendedorismo;

	<ul style="list-style-type: none"> Promover a aproximação entre alunos e empreendedores de diversas áreas da sociedade; Potenciar a concretização e a implementação das melhores ideias apresentadas nas PAP. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover atividades para conhecimento da incubadora de empresas Trancoso Invest. 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de alunos que criaram o seu próprio negócio no prazo de cinco anos.
7 - Valorizar o mérito e a excelência dos resultados das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> Criar na escola uma cultura de meritocracia baseada na valorização das aptidões e talentos individuais; Proporcionar oportunidades de progressão especiais aos alunos reveladores de mérito; Melhorar o sucesso das aprendizagens; Contribuir para o desenvolvimento pessoal dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar o mérito e a excelência dos resultados das aprendizagens; Atribuir prémios de mérito escolar, assiduidade e mérito de competências profissionais aos alunos no final de cada ano letivo; Criar oportunidades de estágios de mérito em todos os cursos em empresas de referência de cada setor. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de alunos premiados pelo mérito escolar; Número de alunos premiados pela assiduidade; Número de alunos premiados pelas competências profissionais.
8 - Alargar o leque da oferta formativa da escola	<ul style="list-style-type: none"> Diversificar a oferta formativa; Contribuir para o aumento das taxas de escolarização ao nível do secundário. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar candidaturas a novas ofertas formativas; Candidatar cursos que correspondam às expectativas dos alunos e das empresas; Reforçar as ações de divulgação das novas ofertas junto da comunidade local e regional; Definir uma oferta formativa baseada na formação modular, que possibilite responder às obrigações legais dos diferentes setores de atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de novas ofertas formativas implementadas; Taxa de adesão da comunidade escolar às novas formações; Número de cursos candidatados e aprovados anualmente.
9 - Assegurar a realização dos módulos, UFCD com sucesso	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de 90% de módulos, UFCD realizados. 	<ul style="list-style-type: none"> Monitorizar com regularidade os resultados escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de módulos, UFCD realizados.
10 - Fomentar a comunicação com a família e o seu envolvimento na vida escolar	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de presença de pais e encarregados de educação em reuniões na/da escola de 60%. 	<ul style="list-style-type: none"> Apostar no papel do diretor de turma como agente privilegiado no acompanhamento da turma, na criação de uma relação de proximidade com cada aluno e no estabelecimento de diálogo com os pais ou encarregados de educação; Dinamizar ações de sensibilização, sessões de trabalho e outras atividades no âmbito da educação e cidadania. 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de pais ou encarregados de educação presentes nas reuniões escolares; Número de contactos estabelecidos entre diretores de turma, pais e encarregados de educação; Número de ações de sensibilização e cidadania promovidas com os pais.
11 - Satisfação dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Garantir que 75% dos alunos classificam a prestação global da escola como "Boa" ou "Muito Boa" nos inquéritos de satisfação realizados. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover práticas pedagógicas e de funcionamento de proximidade e que tenham em conta a diversidade inerente aos diferentes perfis de alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de alunos que avaliam a escola como "Boa" ou "Muito Boa"; Grau de satisfação dos pais e encarregados de educação com a escola; Taxa de conclusão do curso no tempo previsto.

<p>12 - Satisfação dos alunos para com a prestação dos professores e formadores</p>	<ul style="list-style-type: none"> Garantir que 75% dos alunos classificam a prestação dos professores e formadores como “Boa” ou “Muito Boa” nos inquéritos de satisfação realizados. Promover práticas pedagógicas rigorosas, mas inovadoras e motivadoras, adaptadas ao tempo e contexto de aprendizagem e às expectativas dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de alunos que classificam a prestação dos professores e formadores como “Boa” ou “Muito Boa”; Resultados das avaliações internas sobre práticas pedagógicas.
<p>13 - Apoiar a integração dos alunos no mercado de trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> Garantir que 75% dos alunos ingressam no mercado de trabalho na área de formação do curso; Garantir que 100% dos alunos realizam o <i>curriculum vitae</i>. Apoiar os ex-alunos a realizar o <i>curriculum vitae</i>; Manter atualizadas e dinamizar as bases de dados relativas a pedidos de estágio e ou emprego, promovendo formas de contacto com o mercado de trabalho; Facultar aos ex-alunos informação de oportunidades de estágio/emprego e promover o aconselhamento quanto à sua integração na vida ativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de empregabilidade (mercado de trabalho e ensino superior); Percentagem de diplomados empregados na área do curso; Número de ex-alunos acompanhados no processo de transição para o mercado de trabalho; Número de ofertas de estágio e emprego disponibilizadas através da escola; Taxa de <i>curricula vitae</i> arquivados nos processos individuais dos alunos.

5. METAS DE APRENDIZAGENS

Assentes em referências nacionais e da escola relativas aos últimos anos, definem-se as seguintes metas de aprendizagem para o quadriénio de vigência deste projeto educativo:

	Objetivos Operacionais (OO)	Metas
OO1	Taxa de abandono escolar	< 4%
	Taxa de absentismo	< 5%
	Taxa de conclusão do curso	90%
	Taxa de realização de aulas práticas das componentes sociocultural e científica	50%
	Taxa de realização de aulas práticas da componente tecnológica	85%
	Desempenho médio da FCT	17 valores
OO2	Desempenho médio da PAP	16 valores
	Taxa de empregabilidade (mercado de trabalho e ensino superior)	75%
	Taxa de empregabilidade na área de formação	75%
	Taxa de frequência no ensino superior	25%
	Taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades (PAA)	94%
	Taxa de utilização da plataforma Canvas	100%
OO9	Taxa de módulos, UFCD realizados	90%
OO10	Taxa de presença de pais e encarregados de educação em reuniões na/da escola	60%
OO11	Taxa de alunos que classificam a prestação global da escola como “Boa” ou “Muito Boa” nos inquéritos de satisfação realizados	75%
OO12	Taxa de alunos que classificam a prestação dos professores e formadores como “Boa” ou “Muito Boa” nos inquéritos de satisfação realizados	75%
OO13	Taxa dos alunos que ingressam no mercado de trabalho na área de formação do curso	75%
	Taxa de alunos que realizam o <i>curriculum vitae</i>	100%

6. CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DE QUALIDADE

A implementação de um sistema de gestão de qualidade apoia uma entidade do EFP no sentido de aumentar a satisfação dos estudantes e dos restantes *stakeholders*, permitindo assegurar uma confiança acrescida de qualidade de serviços prestados aos seus utilizadores, ao mesmo tempo que contribuem para reforçar a imagem, eficácia e organização interna da instituição de ensino profissional.

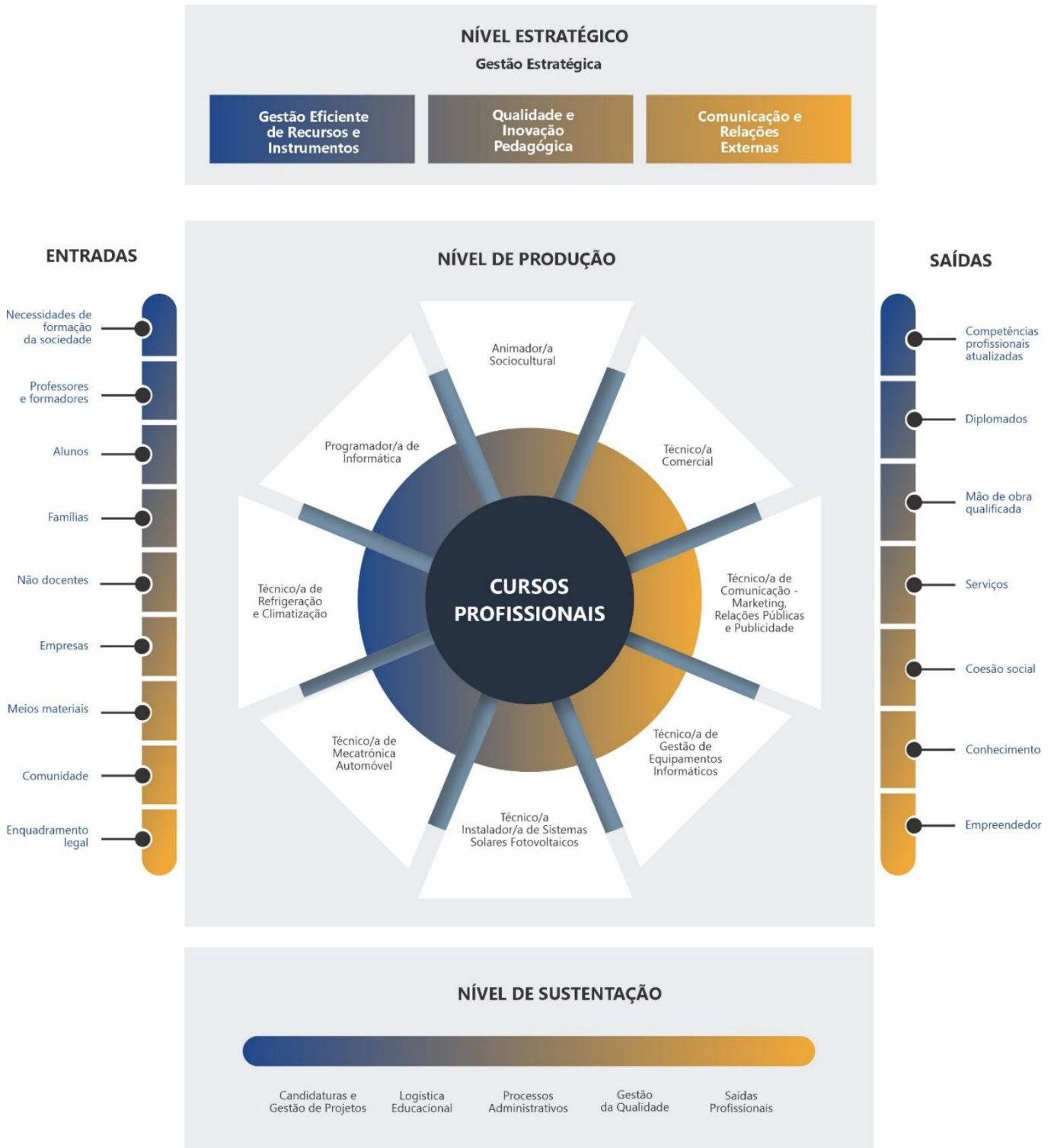
Com a implementação do sistema, a escola passará a controlar e utilizar de forma mais eficaz os seus recursos, nomeadamente através de:

- Melhor organização do trabalho;
- Melhor monitorização dos processos;
- Enquadramento dos indicadores EQAVET nos indicadores de qualidade;
- Melhor monitorização dos indicadores EQAVET;
- Maior clarificação de objetivos, responsabilidades e funções;
- Maior eficácia na comunicação interna e externa;
- Documentar o saber fazer através da existência de registos da qualidade;
- Definição das ações que permitem a melhoria contínua do sistema;
- Melhor gestão e utilização de recursos materiais e humanos.

A implementação e manutenção do sistema de gestão da qualidade da escola obedecem aos seguintes passos:

- Identificar os seus processos e descrição dos respetivos procedimentos;
- Identificar e determinar a sequência e interação dos processos;
- Determinar para cada processo a metodologia de monitorização de forma a considerar os indicadores EQAVET;
- Identificar e disponibilizar recursos e informação de suporte;
- Efetivar os métodos de medição e análise dos processos com tomada de ações de forma a atingir as metas propostas e a melhoria contínua.

A escola adotou uma abordagem por processos, representada a seguir, onde é possível verificar o conjunto de processos que caracterizam o Sistema de Gestão de Qualidade da Escola e subsequentes interações. Todas as fichas de processos resultantes deste mapa encontram-se arquivados.



7. RESPONSABILIDADE NO ÂMBITO DA GARANTIA DA QUALIDADE

A atribuição de responsabilidades no âmbito do sistema de garantia da qualidade é encarada como um pilar fundamental de gestão. Entende a EPT que numa instituição de ensino e formação só é possível alcançar os objetivos propostos com a corresponsabilização de todos os intervenientes no processo educativo. Neste sentido, dependendo do objetivo concreto a atingir e/ou das estratégias a desenvolver para o conseguir, é necessário a definição e a atribuição concreta de responsabilidades claramente identificadas, para que cada interveniente tenha noção do seu papel e das metas concretas que ele envolve, o que, por sua vez, o levará a assumir a responsabilidade pela sua concretização.

Direção da Escola – Dirige a ação global da instituição, define as tarefas e as responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação e execução enquadrando-as no Sistema de Qualidade alinhado com o EQAVET.

Diretor pedagógico – Estabelece os objetivos e as metas pedagógicas a atingir, avalia os resultados obtidos e define novas metas e estratégias para os alcançar.

Diretora financeira – Coordena os processos que conduzem à garantia de sustentabilidade e operabilidade da instituição.

Equipa da qualidade – É responsável pelo processo de recolha de informação, utilizando as diversas fontes disponíveis, tais como questionários, programa informático, etc., de acordo com o calendário definido; pelo tratamento dos dados, a elaboração de relatórios. Participa na preparação da divulgação dos resultados e na definição de novas metas e procedimentos.

Professores e formadores – Participam na elaboração da proposta de objetivos e metas a atingir pelas turmas onde lecionam, avaliam os resultados e definem as estratégias a implementar para atingir os objetivos definidos.

Psicóloga – Colabora no processo de recrutamento e seleção dos alunos, no acompanhamento e orientação dos alunos de forma individual ou em grupo durante o seu percurso escolar, bem como no apoio ao desenvolvimento do sistema de relações interpessoais na escola e na comunidade.

Técnicos administrativos e operacionais – Garantem o cumprimento das obrigações legais e processuais a nível administrativo, pedagógico e financeiro. Os técnicos operacionais devem colaborar, também, no acompanhamento e integração dos alunos na comunidade educativa incentivando o respeito pelas regras de convivência, promovendo um bom ambiente educativo e contribuindo, em articulação com os professores, formadores, pais ou encarregados de educação, para prevenir problemas comportamentais e de aprendizagem.

Alunos – Colaboram no estabelecimento duma visão estratégica comum, na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa, na definição da oferta formativa e na análise das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos. Respondem aos diversos inquéritos aplicados. Pela sua participação e empenho nas atividades de aprendizagem são o principal agente de garantia para que os objetivos e metas sejam atingidos.

Pais e encarregados de educação – Acompanham ativamente a vida escolar dos seus educandos, zelando pelo cumprimento dos seus deveres, em especial quanto à assiduidade, pontualidade e disciplina. Quando solicitados pelos professores, formadores ou outros responsáveis da escola, colaboram no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Empregadores – Assumem particular relevância no diagnóstico das necessidades de formação e em proporcionar formação tecnológica e prática em contexto real. O desenvolvimento de competências dos alunos para o exercício de uma profissão implica que a escola esteja articulada com as entidades empregadoras. Através da sua representação no Conselho Consultivo e do preenchimento de questionários, os empregadores avaliam as metas e fazem propostas de revisão e melhoria.

8. STAKEHOLDERS RELEVANTES PARA A INSTITUIÇÃO

Por definição, um *stakeholder* é uma parte interessada, uma pessoa ou grupo de pessoas, que têm uma participação no sucesso ou no desempenho de uma organização. As partes interessadas podem ser diretamente afetadas pela organização ou ativamente preocupados com o seu desempenho. Podem vir de dentro ou de fora da organização. Para a implementação de um processo de melhoria contínua, fundamental à garantia da qualidade do ensino que ministra, a EPT corrobora que o mesmo não se pode dissociar do envolvimento permanente dos seus *stakeholders* internos e externos em torno do alcance dos objetivos da instituição.

Nesse sentido, a EPT considera relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional os seguintes *stakeholders*:

8.1 Internos e externos

Stakeholders (SH)		O que esperam os SH da organização?	O que espera a organização dos SH?
Internos	Direção e diretor pedagógico	Alinhamento de todos os colaboradores para o cumprimento dos objetivos da escola.	Liderança; Empenho e competência.
	Colaboradores (pessoal docente e não docente)	Oportunidade de melhoria das competências profissionais; Oportunidade de progressão na carreira; Melhoria das condições de trabalho; Valorização profissional.	Empenho e dedicação no cumprimento das suas funções em prol dos objetivos da EPT; Criatividade e autonomia; Alinhamento e espírito de equipa para o cumprimento da missão.
	Alunos	Serviços educativos de qualidade; Apoio no processo educativo e acompanhamento no desenvolvimento pessoal; Desenvolvimento de estratégias pedagógicas adaptadas aos perfis dos alunos.	Cumprimento das normas de funcionamento da EPT; Adesão aos cursos; Empenho e participação ativa nas atividades letivas e não-letivas.
Externos	Pais e encarregados de educação	Sucesso educativo do seu educando; Apoio no processo educativo do seu educando.	Participação e cooperação no processo educativo do aluno; Acompanhamento do aluno.
	Entidades de acolhimento da FCT	Integração dos alunos no desenvolvimento dos seus projetos; Promoção de segurança e bem-estar dos alunos durante o processo formativo.	Ganho de qualificações dos seus alunos; Orientação adequada para as boas práticas.
	Empregadores	Adequação dos perfis dos profissionais às necessidades da organização.	Valorização do profissional qualificado e promoção de um processo constante de evolução.
	Parceiros Sociais	Formação de cidadãos e profissionais que possam contribuir para o desenvolvimento económico e progresso social e cultural da sociedade.	Cooperação formal e informal em todos os momentos do processo formativo, assim como na transição dos alunos da escola para a vida ativa ou outro tipo de formações (como a nível superior).

8.2 Stakeholders chave

Tipos de stakeholders chave	Interesse na oferta do EFP	O que espera o operador da parte do stakeholder?	Atitudes/riscos percecionados	Estratégias para gestão dos stakeholders
Ministério da Educação	Entidade reguladora responsável pelas políticas e procedimentos institucionais.	Empenho na implementação da garantia da qualidade e no aumento do sucesso escola.	Falta de clareza na abordagem.	Reuniões regulares com representantes das autoridades nacionais e respeito rigoroso pela legislação vigente.
Pessoas 2030	Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão que se dedica a apoiar medidas de política pública que permitam enfrentar os desafios das qualificações da população, do emprego, da inclusão social.	Empenho na implementação da garantia da qualidade e no aumento do sucesso escolar com reforço da qualificação para a empregabilidade.	Falta de clareza na abordagem, não aprovação dos projetos ou ocorrência de cortes de financiamento.	Reuniões regulares com representantes das autoridades nacionais; Exposições à entidade mediante os meios adequados; Divulgação dos objetivos contratualizados na comunidade escolar.
ANQEP	Instituto público sob tutela do estado que tem como responsabilidade a qualificação e o ensino profissional.	Apoio na coordenação de políticas para a qualidade na educação e formação profissional.	Falta de clareza na abordagem aos diferentes contextos de educação e formação profissional.	Exposições à entidade; Leitura das recomendações e/ou publicações emanadas pela entidade.
Parceiros sociais	Instituições de reconhecimento nacional e internacional, empresas de destaque no âmbito de cuidados sociais e de saúde.	Atitude Pró-ativa no apoio à mudança.	Falta de clareza na abordagem	Entrevistas/reuniões com representantes.
Professores e formadores	Elementos essenciais no planeamento e execução do processo de formação dos alunos da EPT.	Formação adequada às exigências da organização e alinhamento na implementação da mudança.	Eventual desmotivação ou insatisfação com as condições laborais.	Entrevistas, dinâmicas, formação e inquéritos de satisfação; Cultura de diálogo vertical e horizontal.
Colaboradores	Recursos humanos essenciais na gestão da organização.	Respeito pelas normas de funcionamento da instituição e colaboração com as políticas de gestão para um desenvolvimento que garanta a qualidade do serviço.	Eventual desmotivação ou insatisfação com as condições laborais.	Entrevistas e inquéritos de satisfação. Realização de autoavaliação relativa ao desempenho pessoal. Formação. Reuniões orgânicas/gerais da escola; Estabelecimento de uma cultura de diálogo vertical e horizontal.

Da análise da grelha de *stakeholders* identifica-se um amplo universo de partes interessadas, o que é indicativo da importância do impacto do serviço público de educação prestado pela EPT, quer nos jovens diretamente envolvidos, quer na sociedade civil e noutras instituições, quer nos próprios colaboradores e responsáveis. De facto, é de global importância prestar serviços educativos de excelência, assentes numa formação integral e integrada, na realização pessoal e na preparação para a vida ativa dos seus alunos, qualificando-os para o exercício profissional e para o prosseguimento de estudos, no respeito absoluto pela sua individualidade, contribuindo para o desenvolvimento social, económico e cultural das comunidades nas quais se vão integrar.

9. METODOLOGIA

9.1 Planeamento: objetivos gerais

Os Objetivos de Qualidade são as orientações que determinam as metas para definir as estratégias a fim de alcançar os indicadores de sucesso. O Projeto Educativo da EPT definiu sete objetivos de qualidade como as principais ações previstas para tomar as decisões futuras, nas quais assentam as estratégias para atingir os melhores níveis de qualidade educacional com base no quadro EQAVET.

Objetivos de Qualidade (OQ)		Descrição	Meta a 4 anos
OQ1	Conclusão dos cursos	Percentagem de alunos que completam os cursos profissionais em comparação com o total de alunos que ingressam nesses mesmos cursos.	88%
OQ2	Empregabilidade	Percentagem de alunos que completam o curso profissional e que se encontram no mercado de trabalho ou que prosseguiram estudos.	75%
OQ3	Empregabilidade nas áreas de formação do curso	Percentagem dos alunos que trabalha em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.	50%
OQ4	Satisfação dos empregadores	Percentagem de empregadores que responderam “Satisfeito” e “Muito Satisfeito” no inquérito de satisfação aplicado aos alunos diplomados empregados.	85%
OQ5	Satisfação dos alunos	Percentagem de alunos que classificam a prestação global da EPT “Boa” ou “Muito Boa” nos inquéritos de satisfação realizados.	75%
OQ6	Satisfação dos pais e encarregados de educação	Percentagem de pais e encarregados de educação que classificam a prestação global da EPT como “Boa” ou “Muito Boa” nos inquéritos de satisfação.	75%
OQ7	Investimento na formação de professores e formadores	Percentagem de professores e formadores que participam em programas de formação em relação ao número total de professores e formadores da EPT.	75%

Os Objetivos de Qualidade são suportados por objetivos mais específicos que de uma forma contínua ao longo do percurso formativo servem de metas intermédias monitorizadas através de quadros de indicadores que permitirão a correção atempada de desvios identificados. Atente-se no quadro seguinte:

Objetivos de Controlo Intermédio (OCI)		Descrição	Objetivos de Qualidade
OCI1	Reduzir abandono escolar	Percentagem de alunos que abandona a escola antes de terminar o triénio de formação, medido em relação ao total de alunos que iniciaram esses mesmos cursos profissionais.	OQ1/OQ5/OQ6
OCI2	Sessões de apoio e integração mercado trabalho	Número de sessões de Técnicas de Procura de Emprego.	OQ2/OQ3/OQ4/OQ5/OQ6
OCI3	Reduzir a taxa de absentismo	Diferença percentual entre o volume percentual de aulas dadas e o volume percentual das aulas assistidas pelos alunos.	OQ1/OQ5/OQ6
OCI4	Melhorar o sucesso escolar	Percentagem de alunos sem módulos, UFCD em atraso em relação ao total de alunos inscritos nos cursos profissionais no período em referência.	OQ1/OQ5/OQ6
OCI5	Aumentar a taxa de sucesso na realização e apresentação da PAP	Percentagem de alunos com classificação de PAP igual ou superior à definida como meta média de classificação.	OQ1/OQ5/OQ6
OCI6	Intensificar o relacionamento com os encarregados de educação ao longo do ciclo formativo	Percentagem de pais e encarregados de educação dos alunos que frequentam os cursos e que estão presentes nas reuniões de entrega de avaliações no final de cada período letivo.	OQ1/OQ6
OCI7	Intensificar o relacionamento com as empresas e outras instituições empregadoras	Novas parcerias firmadas, que podem tomar a forma de sessões técnicas/aulas, de visitas de estudo e variadas formas de interligação com o mercado de trabalho.	OQ2/OQ3/OQ5/OQ6
OCI8	Satisfação das entidades de FCT	Percentagem dos itens de "Satisfeito" e "Muito Satisfeito" nas respostas obtidas no questionário de desempenho global do aluno, constante de um item específico do modelo de avaliação de FCT.	OQ2/OQ3/OQ4/OQ5/OQ6
OCI9	Adequar o perfil do aluno ao perfil do local de FCT, tentando potenciar ao máximo a sua empregabilidade.	Percentagem da soma dos itens de "adequado" e "muito adequado" em relação ao local de realização da FCT em causa.	OQ2/OQ3/OQ4/O5/OQ6
OCI10	Grau de satisfação dos alunos para com a prestação dos professores e formadores	Percentagem de alunos que classificam a prestação dos professores e formadores da EPT como "Boa" ou "Muito Boa" nos inquéritos de satisfação realizados.	OQ1/Q5/OQ6
OCI11	Criar um Plano de Formação adequado às necessidades pedagógicas dos professores e formadores	Número de sessões do Plano de Formação dedicadas à formação de professores e formadores.	OQ7

9.2 As fases do sistema de garantia da qualidade

O desenvolvimento de uma abordagem de garantia de qualidade envolve quatro fases que estão inter-relacionadas e que devem ser abordadas em conjunto.



9.2.1 Fase do planeamento

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui os objetivos, metas e ações a desenvolver. Esta fase parte da reflexão sobre “onde estou” e na definição de “onde quero estar” e “quando”. Para concretizar esta autoavaliação, é necessário utilizar determinados descritores indicativos para decidir a eficácia da sua prática atual e identificar estratégias futuras. Os descritores podem ajudar os prestadores do EFP a considerar a sua abordagem para a garantia de qualidade e medir o progresso que foi feito.

Nesse sentido, o Sistema de Garantia de Qualidade inclui vários momentos de auscultação dos *stakeholders* por forma a envolvê-los no processo, tornando-o representativo. Nesta primeira fase do ciclo PDCA evidenciam-se as ações, abaixo indicadas, levadas a cabo pela equipa EQAVET com a colaboração de professores, formadores, diretores de curso e de turma:

- Disponibilizar na plataforma Canvas, na disciplina “EQAVET”, a documentação criada neste âmbito;
- Manter na plataforma Canvas um fórum para sugestões aberto a todos os professores e formadores da EPT;
- Aplicar os questionários de satisfação com a FCT (alunos e entidades de acolhimento), satisfação com a formação (alunos, professores, formadores, pais e encarregados de educação), satisfação da entidade empregadora e pós-conclusão do curso;
- Proceder ao tratamento da informação dos resultados dos indicadores EQAVET e dos questionários;
- Monitorizar o aproveitamento, o comportamento dos alunos, presenças nos apoios para recuperação de aprendizagens e conclusão e pós-conclusão dos cursos;
- Atualizar o Documento Base;
- Elaborar o Plano de Ação;
- Atualizar o manual de procedimentos;
- Reunir periodicamente com os diretores de turma e de curso;
- Planificar as reuniões, de motivação para a implementação do quadro EQAVET, do Conselho Pedagógico, do Conselho de Diretores de Turma, do Conselho de Diretores de Curso e de pais e encarregados de educação;
- Divulgar o quadro EQAVET para os *stakeholders* internos e externos;
- Celebrar protocolos de colaboração no âmbito da implementação do quadro EQAVET com diferentes entidades.

Os objetivos e as metas são definidos e monitorizados através da consulta permanente das partes interessadas, da explicitação clara das responsabilidades na gestão e no desenvolvimento da qualidade e ainda no envolvimento precoce de todos os *stakeholders* internos e externos em todo o processo de implementação do sistema de garantia de qualidade.

9.2.2 Fase de implementação

A fase de implementação tem como ponto de partida uma estratégia de comunicação dos objetivos e metas definidos a todos os intervenientes. Só desta forma é possível alinhar internamente todos os recursos humanos e financeiros, com vista a alcançar as metas estabelecidas pela instituição. A eficácia do envolvimento dos *stakeholders* internos, com realce para os professores e formadores, depende não só da sua sensibilização para os reconhecidos benefícios da organização e implementação do processo de certificação da qualidade, como também da clarificação da relevância do papel de cada um nesse processo. Assume-se, por isso, a importância da formação, quer inicial, quer regular dos recursos humanos da organização. Em simultâneo, deve desenvolver-se uma cooperação contínua com os *stakeholders* externos, no sentido de apoiar e reforçar a capacidade de melhoria contínua da qualidade da oferta formativa existente na organização, assente em parcerias relevantes que apoiem as ações planeadas. Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, e que deve contemplar os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e a respetiva calendarização, as pessoas a envolver e respetivos papéis e responsabilidades, os recursos a afetar, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade.

Numa fase posterior, torna-se imperativo desenvolver ações de capacitação setoriais para todos os atores envolvidos no processo formativo, de forma a alinhar a atuação destes de acordo com o planeado. Naturalmente, na fase de implementação poderão surgir necessidades pontuais de ajustamentos processuais, de forma a potenciar as metas a alcançar com o sistema. Em termos internos, tais ações de capacitação serão coordenadas pelos órgãos da escola no âmbito das plataformas já existentes. Em termos externos, a escola procurará capacitar os seus parceiros mediante o planeamento e realização de ações direcionadas que se vierem a mostrar as mais adequadas e profícuas. Nesta etapa, para além da Direção e da equipa responsável pela implementação do Sistema de Garantia de Qualidade, ganha especial relevância a ação dos diretores de cada um dos cursos profissionais Nível 4, que, na prática, são quem estabelece os canais de comunicação e cooperação entre os agentes de formação internos e externos à escola, permitindo um diálogo contínuo e focalizado que resultará numa melhoria constante dos padrões de qualidade de todas as ações inerentes ao processo de ensino e formação profissional.

Em relação ao que já vinha sendo feito, este sistema de garantia da qualidade assegura uma maior clareza em todo o processo e um controlo mais preciso e apurado dos resultados e diversas metas inscritas no documento base e no plano de ação. Apenas se entende que, sendo agora essencial um apuramento dos resultados com uma periodicidade mais regular e o tratamento estatístico de variáveis que não eram consideradas (p. ex. grau de satisfação dos empregadores dos alunos diplomados), que é necessário um apoio extraordinário à Direção Pedagógica da EPT, que já foi assegurado pela Equipa da Qualidade, na qual tem parte o diretor pedagógico da EPT.

O Plano Anual de Atividades da EPT foi elaborado em função do projeto educativo, sendo uma importante ferramenta para reforçar o compromisso da escola com o alinhamento do sistema de garantia de qualidade e com a melhoria contínua de educação e formação profissional. Através do desenvolvimento das atividades previstas, pretende-se motivar os alunos para as aprendizagens, elevando os seus níveis de interesse e assiduidade, recorrendo à sua participação, criatividade, autonomia e responsabilidade, que serão de suma importância para cumprir as metas estabelecidas pelos indicadores EQAVET.

No que respeita ao princípio da visão estratégica e visibilidade dos processos, assim como dos resultados na gestão da EPT, entende-se que os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados no plano de ação dos vários indicadores. O plano de ação contempla a intervenção/ação concreta de cada um dos colaboradores da EPT (professores, formadores, diretores de curso,

diretores de turma e orientadores de PAP) no alcance de metas perfeitamente definidas e claramente atribuídas a cada profissional. Numa ótica de melhoria contínua, que está na génese dos sistemas de garantia da qualidade, a escola deve disponibilizar aos seus professores e formadores ações de formação que permitam o desenvolvimento das suas competências profissionais. Com o objetivo de alavancar não só a taxa de sucesso nas diversas disciplinas (sobretudo das disciplinas da área sociocultural e científica, onde os resultados têm revelado que os alunos têm mais dificuldade em realizar os módulos, UFCD com sucesso), mas também a taxa de conclusão dos cursos. Em linha com a implementação do sistema EQAVET e com o objetivo de alcançar as metas estabelecidas, foram definidas algumas orientações pedagógicas, nomeadamente: a utilização crescente da pedagogia de projeto multidisciplinar na avaliação integrada dos módulos, UFCD das diversas disciplinas e a diversificação de metodologias e ferramentas que promovam o sucesso do processo de ensino aprendizagem.

A maior parte das parcerias é estabelecida com empresas e instituições que dão lugar à Formação em Contexto de Trabalho que é parte integrante dos programas curriculares, a serem realizados nos 2.º e 3.º anos do curso. Para além do pontual protocolo de estágio, a escola tem celebrado protocolos de colaboração com essas mesmas entidades de acolhimento de FCT, o que alarga a relação para âmbitos mais diversificados, de forma duradoura, podendo alavancar a empregabilidade dos diplomados e manter um diálogo institucional constante na melhoria da oferta formativa. Por outro lado, representantes de empresas e instituições integram regularmente o júri da PAP, cujas apresentações e defesas ocorrem no final do 3.º ano do curso, o que demonstra a preocupação que a escola tem com o envolvimento dos *stakeholders* externos, nomeadamente as empresas e empresários.

Outro exemplo dessa preocupação, e tendo em conta que a proveniência dos alunos da EPT é de cerca de 30 concelhos diferentes do país são as habituais reuniões de entrega de notas nas diversas localidades do concelho de Trancoso e outros concelhos e distritos limítrofes. Nessas reuniões, a Direção Pedagógica, os professores e os formadores vão ao encontro dos pais e encarregados de educação, como forma de facilitar o seu envolvimento direto no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos. Estas reuniões, propiciadoras de condições favoráveis ao envolvimento das famílias no processo educativo, também são realizadas em espaços cedidos por parceiros institucionais, como Associações Culturais, Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais.

A escola promove parcerias com vários *stakeholders* externos que sustentam atividades regulares e respondem a questões emergentes da gestão da oferta formativa, por forma a consolidar um intercâmbio de recursos humanos, materiais e científicos, conhecimentos e experiências, para a concretização de ações, nomeadamente as Provas de Aptidão Profissional.

Quanto ao princípio da melhoria contínua da educação e formação profissional, utilizando os indicadores selecionados, procedemos à recolha dos dados necessários para o estudo de taxas como a da conclusão do curso, desistências, módulos, UFCD em atraso, colocação de diplomados no mercado de trabalho e em prosseguimento de estudos, grau de satisfação dos alunos, dos pais e encarregados de educação, dos colaboradores e dos empregadores.

Alicerçando a recolha e tratamento de dados em instrumentos diversos, como inquéritos aos empregadores, aos alunos, atas dos Conselhos de Turma, entre outros, sempre que, pela análise dos resultados obtidos, se verifique o não cumprimento da meta predefinida ou se observe um desvio no caminho para o seu alcance, deve ser elaborado um plano de melhoria que reflita o resultado da autoavaliação efetuada, o diagnóstico das causas que impediram o alcance da meta e proponha a ação para que a meta seja efetivamente atingida.

9.2.3 Fase da avaliação

A avaliação de resultados e processos, possível através da definição clara de metas, objetivos e da atribuição de responsabilidades pela operacionalização, monitorização e avaliação, deve ser contínua e realizada dentro dos timings definidos no plano de ação, no sentido de, a partir da análise dos dados recolhidos, identificar as melhorias necessárias e acionar os mecanismos para as concretizar. Nesta fase, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos pais e encarregados de educação, entidades parceiras e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os

níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentadas, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos. A avaliação – enquanto processo de análise que permite melhorias contínuas –, mais do que um processo, terá de representar uma forma de trabalho cuja extrema utilidade será assumida por todos os agentes do processo de educação e formação.

Os mecanismos de alerta, que ganham particular relevância neste processo precoce são instrumentos avaliativos que nos permitem antecipar desvios aos objetivos e metas traçados pela escola. Permitem também que seja feita uma avaliação frequente de metas intermédias relativamente a módulos, UFCD em atraso, desistências, presenças dos encarregados de educação nas reuniões de entrega das avaliações em cada período letivo, número de atividades/visitas de estudo previstas e efetivamente realizadas.

Como exemplo de mecanismos instituídos, destaca-se: a recolha de informação acerca do número de módulos, UFCD em atraso, efetuada nas reuniões de avaliação de final de período letivo. Ao aluno que revelar dificuldades constantes de aprendizagem são implementadas medidas de suporte à mesma e à sua inclusão, mediante parecer da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, que coordenará, em conjunto com os professores e formadores da turma, a operacionalização da estratégia pensada para cada caso, ou seja, para cada aluno, por forma a aumentar a motivação, evitar uma possível desistência e melhorar o aproveitamento escolar.

Destaca-se também o procedimento de controlo de assiduidade, através do qual, diariamente, é feita uma verificação de presenças, contactando telefonicamente os pais e encarregados de educação caso os educandos estejam ausentes.

O envolvimento dos *stakeholders* na avaliação e discussão dos resultados alcançados faz-se institucionalmente, com a sua participação nos diversos órgãos em que se inserem. Por um lado, o Conselho Pedagógico, em conjunto com a equipa da qualidade, analisa e avalia os resultados alcançados para apuramento das metas, relativamente ao ciclo de formação e ao ano letivo, procedendo também à proposta de melhorias, nos casos em que se assinalam possíveis desvios às metas estabelecidas inicialmente. O mesmo sucede em reuniões de trabalho com os professores, formadores e colaboradores da escola. Em sede de Conselho Consultivo, os *stakeholders* internos e externos discutem os resultados apurados, sendo que dessa avaliação emerge a sugestão para a revisão de práticas que conduzam à melhoria. No final de cada ano letivo, é feita uma avaliação global não só dos resultados de cada meta intermédia, mas também das metas globais. Também nesta fase deverão ser elaborados tantos planos de melhoria quantos os desfasamentos entre os resultados alcançados e as metas previstas nos documentos EQAVET da EPT.

Todos os procedimentos deverão, pois, ser alvo de um processo de avaliação bem definido que permita detetar falhas e lançar bases para conceber novas práticas capazes de garantir uma melhoria paulatina mas consistente e de acordo com os princípios do EQAVET.

9.2.4 Fase da revisão

Nesta fase pretende-se, partindo dos resultados da avaliação, elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua. Nesta fase, devem os alunos ser envolvidos, através da recolha de impressões sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino que encontraram na escola. Também os professores e formadores terão uma voz importante nesta fase, no sentido de partilharem a sua opinião sobre a forma como decorreu o processo de ensino/aprendizagem, sobre os resultados da avaliação obtidos e publicitados e também possibilitando a recolha de sugestões para ações futuras. Estes procedimentos de recolha de feedback e de revisão devem fazer parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização que a guie numa melhoria contínua da formação aí ministrada.

10. ANÁLISE DE RESULTADOS E PLANO DE MELHORIAS

A implementação deste projeto educativo para o quadriénio 2025-2028 está estreitamente ligada ao Plano Anual de Atividades, cabendo ao Conselho Pedagógico a responsabilidade pelo seu acompanhamento e avaliação. Serão previstos momentos de avaliação intermédia e final, que permitirão ajustar o projeto conforme necessário.

Para avaliar o grau de consecução será constituída uma equipa de trabalho para o efeito.

Todos os indicadores referenciados são quantificáveis e, por isso, a monitorização e avaliação começa sempre pela recolha de dados e medição dos mesmos. Competirá ao diretor pedagógico, em estreita colaboração com a equipa do grupo de gestão da qualidade, proceder à recolha periódica dos dados relativos às metas e aos objetivos definidos e aferir do seu enquadramento, percebendo se se situam dentro do previsto para aquele ano letivo ou se ficam aquém do definido.

Atendendo ao diagnóstico, devem os responsáveis pelo alcance das metas/concretização dos objetivos, identificar os motivos que estiveram na base dos resultados e refletir, conjuntamente com o diretor pedagógico, no sentido de se definirem novas estratégias, mecanismos de operacionalização e calendários que deverão constar de um plano de melhoria a implementar com o fito de corrigir os desvios identificados.

A recolha dos dados é feita com o recurso a várias fontes:

- informação registada no programa de gestão de alunos DBGEP, como as avaliações, os módulos, UFCD em atraso e as faltas;
- resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos alunos (1.º e 2.º período letivo) e aos pais e encarregados de educação (final do ano letivo);
- avaliações dos alunos em diversos parâmetros/competências no que respeita à realização da FCT;
- inquéritos de satisfação aplicados aos empregadores dos alunos diplomados;
- inquéritos aplicados aos alunos diplomados após a conclusão de cada ciclo de formação.

O plano de ação do quadriénio a que respeita este projeto educativo, que se encontra em anexo a este documento, define a periodicidade com que se deve proceder à referida recolha de dados, variando com a especificidade da sua tipologia.

É de realçar a importância dos mecanismos de alerta precoce que estão previstos no plano de ação (metas intermédias, trimestrais e/ou anuais), no sentido de se corrigirem os desvios apurados e garantir a implementação efetiva do processo de garantia da qualidade, que prevê a melhoria contínua.

Anualmente é produzido um relatório de progresso, da responsabilidade do diretor pedagógico e a validar pelo Conselho Pedagógico, que procurará envolver numa primeira fase os responsáveis pelo alcance das metas e, numa fase posterior, mais colaborativa e participada, os diversos elementos da comunidade educativa, no sentido de se elaborar um plano de melhoria que contemple novas estratégias e ações para cumprir os desígnios propostos, a implementar no ano letivo seguinte.

O relatório de progresso anual deverá medir não só a execução do plano de ação previsto para esse ano letivo, como também o grau de eficácia do plano de melhoria. Sendo necessário, dever-se-á reajustar esse plano de melhoria ou então produzir outro de raiz, conforme as alterações que se afigurem essenciais sejam menos ou mais profundas.

No final do ano letivo seguinte, dever-se-á realizar uma revisão do plano de melhoria, isto é, verificar qual o impacto das estratégias e ações aí definidas na orientação dos resultados em direção aos objetivos e metas pretendidos.

A avaliação da execução das metas e do alcance dos objetivos propostos, assim como a revisão do impacto do plano de melhoria delineado são procedimentos indispensáveis e incontornáveis face às dinâmicas atuais e às exigências do sistema de certificação da qualidade.

A avaliação do projeto educativo está, pois, subjacente à sua própria conceptualização e operacionalização, uma vez que o ponto de partida foi a reflexão sobre os resultados conseguidos através da execução do projeto educativo anterior, traduzidos pelo processo de avaliação interna e externa, que levaram à definição dos objetivos e das metas, bem como ao reajustamento da estratégia e dos recursos/meios para a sua consecução.

No final do quadriénio 2025-2028 será realizada uma avaliação final e abrangente de todo o projeto educativo. Tal como no processo anterior, serão auscultados todos os intervenientes da comunidade educativa. As conclusões desta avaliação servirão de base para o desenvolvimento do projeto educativo subsequente, garantindo a continuidade da melhoria contínua.

11. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

O projeto educativo deverá ser divulgado por toda a comunidade escolar, nomeadamente no início de cada ano letivo, devendo ser publicado na página da Internet da EPT.

Em resultado da avaliação e/ou revisão do projeto educativo serão criados dois tipos de documentos:

Relatórios intercalares, elaborados pelo diretor pedagógico no final de cada período letivo, onde constam os resultados mensuráveis nessas alturas do ano, analisando se os mesmos estão ou não alinhados com as metas definidas. Em função destes, poderá ser elaborado um plano de melhoria com vista à correção dos desvios identificados, ou poderá ser ajustado o Plano de Melhoria já existente;

Relatório final global do projeto educativo da escola, elaborado por uma equipa liderada pelo diretor pedagógico, onde serão contemplados, entre outros pontos, os objetivos e as metas alcançados, os desvios observados, os planos de melhoria introduzidos, os constrangimentos verificados e a análise acerca das melhorias concretas verificadas, assumidamente decorrentes da implementação do projeto educativo em questão. Depois de validado pelo Conselho Pedagógico, o mesmo será submetido à apreciação da Direção da EPT para análise.

A divulgação destes documentos será feita da seguinte forma:

Divulgação interna através da publicação dos documentos nas plataformas digitais em uso na escola, ficando acessíveis a alunos, professores, formadores e pessoal não docente; pela sua análise em sede de reunião geral, de forma a melhor poder preparar-se o ano letivo seguinte;

Será também utilizado o **email** como forma de divulgação dos resultados junto dos elementos das equipas pedagógicas a quem foram atribuídas responsabilidades concretas no alcance de metas, de forma a que cada um possa verificar se a sua prática está a ter resultados consonantes com os objetivos e metas definidos;

Divulgação externa, através da sua publicação no site da EPT, da sua apresentação na reunião do Conselho Consultivo imediatamente a seguir à data de apresentação dos documentos referidos, de forma a obter sugestões de ações e/ou processos que permitam a melhoria contínua dos resultados obtidos.

12. CONCLUSÃO

A ação de qualquer instituição de ensino – no complexo contexto social dos nossos tempos –, terá de contemplar, inevitavelmente, variáveis igualmente complexas e que tenham em linha de conta aquilo que são os desígnios últimos para as quais foram criadas: o desenvolvimento individual de cada pessoa que usufrui dos serviços de educação e formação e a satisfação de necessidades coletivas inerentes às diferentes sociedades e comunidades.

Por essa razão, nenhuma escola poderá fechar-se sobre si mesma e exercer um magistério de mero veículo de saberes que, fruto da proliferação dos meios tecnológicos e de comunicação, estão cada vez mais acessíveis. Espera-se da escola uma ação integrada, que coordene a missão de transmissão de saberes científicos e rigorosos com a investigação, o gosto pela descoberta e a aquisição e aperfeiçoamento de competências sem as quais nenhuma pessoa pode realizar-se em plenitude. Uma ação que alie o conhecimento à ética e à cidadania, imprescindíveis à sustentação de sociedades de progresso técnico e humano, de liberdade e de democracia, de sociedades cada vez mais globais e sem barreiras físicas.

Nessa missão, torna-se imprescindível uma atitude constante de diálogo entre as instituições de ensino e formação e toda a sociedade civil, que nesta conjuntura é chamada a tomar parte da ação educadora do seu povo, particularmente daqueles que não de constituir a sociedade futura idealizada.

Em consequência, assumimos a importância extrema que um Projeto Educativo representa enquanto mecanismo que define e orienta políticas e práticas de uma determinada instituição, conferindo-lhe identidade e servindo de bússola a todos os que nela desempenham, profissionalmente, as suas funções com o fito de garantir qualidade de processos e fiabilidade de resultados.

Não sendo perfeito, acreditamos que o Projeto Educativo da Escola Profissional de Trancoso consubstancia a essência da instituição e abre caminho a mais uma etapa importante deste caminho de mais de 30 anos em prol da qualificação das pessoas.

13. DISPOSIÇÕES GERAIS

O projeto educativo foi elaborado com base na legislação em vigor, sendo aprovado pela Direção da Associação Promotora do Ensino Profissional da Beira Transmontana – Escola Profissional de Trancoso, para um horizonte temporal de 4 anos (2025 a 2028) e aberto à sua reformulação e revisão, sempre que seja necessário. Será divulgado para todos os agentes da comunidade escolar.

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 28 de março de 2025

Aprovado em reunião de Direção de 24 de abril de 2025

Data de entrada em vigor	Detentores do documento
25-04-2025	Direção – Diretor pedagógico – Grupo da qualidade

Revisão n.º	Data da revisão	Descrição da alteração